ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1943 N.º 7324

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Começou

a ofensiva aliada

contra Pont du Fahs

e ocuparam-se

mais 12 aerodromos

ARGEL, 15.—As forças do «eixo» evacuaram Djebel Mansur, sob a pressão das tropas francesas. Essa localidade fica a 15 quilometros a sudoeste de Pont du Fahs. Foi ali que se travaram encarniçados combates nas primeiras fases da campanha da Tunisia. A sua ocupação dá aos aliados a chave para o ataque da região de Pont du Fahs.—(E. T.).

O desenvolvimento da nova ofensiva

ARGEL, 15—Desencadeou-se o ataque em direcção a Pont du Fahs, grande entroncamento de estradas que protege o flanco esquerdo das forças do «eixo», no norte da Tunisia. Tropas francesas, equipadas de novo, formam a vanguarda das forças atacantes aliadas. Sob a sua pressão, os alemães foram obrigados a retirar de Djebel Mansour, deixando os franceses á entrada do vale que segue para Pont du Fahs. Aparentemente, Rommel terminou agora a sua retirada, mantendo-se atrás de posições preparadas, onde deve resistir aos ataques combinados dos 1.º e 8.º Exercitos, assim como das forças americanas e francesas. As patrulhas do 8.º Exercito, no seu avanço, estão a tatear as defesas exteriores da linha do «eixo», de cerca de 55 quilometros de extensão, estendendo-se desde a area de Enfidaville, cerca de 50 quilometros a noroeste de Sussa, até á cordilheira chamada Djebel Bou Hadjar. A extremidade ocidental desta linha fica cerca de 50 quilometros ao sul de Pont du Fahs, á mesma ditsancia para noroeste de Kairuan. As tropas avançadas de Montgomery já estão em contacto com as posições preparadas por Rommel, ao oeste de Enfidaville. Entretan-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Stuttgart

foi atacada

com violencia

pela R. A. F

LONDRES, 15—Anuncia-se oficialmente que, na noite de ontem, a R. A. F. realizou um violentissimo bombardeamento a Stuttgart.—(E. T.).

Não regressaram 23 bombardeiros ingleses

LONDRES, 15—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Na noite passada, aviões do Comando de Bombardeiros realizaram um violentissimo ataque contra Stuttgart, um dos mais importantes centros de fabrico de armamentos e de veículos motorizados,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

7 mortos e 7 feridos

eis o balanço da tragedia

que se deu no comboio correio do Tua a Bragança

Ignoram-se as causas da explosão

MIRANDELA, 15. (Pelo telefone)—A' hora a que telefono ignoram-se ainda as causas da explosão que motivou a horrivel tragedia do comboio correio do Tua a Bragança e da qual resultaram sete mortos, segundo se apurou até agora e sete feridos, alguns dos quais em perigo de vida, sem contar com outros de menor gravidade.

Eram 19 e 25 quando o comboio saiu de Mirandela. A cêrca de um quilometro da estação, ouviu-se uma formidavel explosão numa carruagem de 3.ª classe, não se sabe se devida a fogo de artificio ou a explosivos destinados a qualquer exploração mineira e que seriam conduzidos na mala dalgum passageiro.

Averiguou-se que no momento da saida do comboio da estação de Mirandela, se deu na carruagem sinistrada um esboço de desordem entre varios passageiros que regressavam da feira desta vila, supondo-se estar envolvido nessa desordem o individuo que conduzia a mala onde se deu a explosão.

Os minutos que se seguiram ao deflagrar dos explosivos foram de panico e de terror, cada qual procurando salvar-se, quer atirando-se pelas janelas da carruagem, quer saltando por cima dos companheiros de viagem que se atardavam em ganhar a porta de saida.

Quando chegaram os primeiros socorros, idos desta vila, a confusão era espantosa no meio da linha ferrea. A carruagem onde se deu a explosão fora desatrelada e o comboio seguiu para Bragança, emquanto se prestavam os primeiros socorros aos feridos, fazendo-os seguir para o hospital desta vila, onde os medicos e pessoal de enfermagem foram incansaveis no tratamento dos sinistrados.

Até á hora a que telefonamos, estão contados 7 mortos, entre os quais uma rapariga menor. Os corpos encontram-se carbonizados e irreconheciveis, não tendo sido possivel até agora identificar qualquer deles, pois que, não sendo pessoas de Mirandela, são aqui desconhecidas. A' feira desta vila concorreram ontem centenas de pessoas das povoações vizinhas e dos concelhos limitrofes, muitas das quais regressavam á noite no comboio a suas casas. A identificação das vitimas só poderá fazer-se quando as familias derem pela falta dos seus parentes e venham ao hospital desta vila reconhecê-los pelos fragmentos que restam dos seus corpos mutilados.

O numero de feridos é relativamente pequeno em relação ao dos mortos. Ao Hospital de Mirandela foram conduzidos pelos Bombeiros Voluntarios da Cruz Amarela os seguintes: Antonio Ventura, de 70 anos, do Romeu, (Mirandela) que se encontra em perigo de vida; Antonio Pinto Meireles, de 70 anos, de Remisquêdo (Bragança); Adozindo Martins, de 58 anos, de Fermentões (Bragança), cujo estado tambem se considera grave; Adelia da Assunção Rodrigues, de 40 anos, de Macedo de Cavaleiros, com as pernas e os braços fracturados e que já sofreu a amputação de um braço; Albertina do Espirito Santo Correia, de 70 anos, de Paradela; e ainda uma mulher que aparenta ter 40 anos e que não foi possivel identificar. Outro ferido de nome José Joaquim Vaz, de 74 anos, de Macedo de Cavaleiros, que foi projectado fora do comboio, recolheu a casa dum filho que reside em Mirandela.

Os funerais das vitimas só se fazem amanhã, depois de se proceder á respectiva identificação.

As autoridades procedem a averiguações no sentido de descobrir os causadores involuntarios da tragedia e já se efectuaram algumas prisões. Em Macedo de Cavaleiros está preso um individuo que ia na carruagem de 3.ª onde se deu a explosão e que escapou ao desastre, seguindo no comboio.

A linha não ficou interrompida. Os comboios circulam normalmente.

O elogio

de Sousa Martins

foi pronunciado

por Julio Dantas

na Academia das Ciencias

A sessão plenaria da Academia das Siencias, que se realizou esta tarde, foi preenchida com uma homenagem ao antigo e ao novo embaixador do Brasil e á evocação da figura gloriosa do dr. Sousa Martins.

Com a sua palavra elegante e castigada, o sr. dr. Julio Dantas, na sua qualidade de presidente da Academia, foi o interprete brilhante e feliz dos sentimentos da douta assembleia. A' sessão assistiram numerosos socios, bem como individualidades eminentes, entre as quais o sr. dr. Araujo Jorge. Do discurso do glorioso autor da «Patria Portuguesa», recortamos os seguintes passos:

O presidente, sr. dr. Julio Dantas, referindo-se, em elevados termos, ao embaixador cessante do Brasil, sr. dr. Araujo Jorge, lamentou que, pelo proximo regresso de Sua Ex.ª ao Rio, a Academia fique privada do seu convivio primoroso; enalteceu as brilhantes qualidades pessoais do insigne diplomata, os seus inestimaveis serviços á causa da amizade luso-brasileira, a acção por ele desenvolvida no sentido da mais intima comunhão e entendimento entre as duas chancelarias e entre as duas nações; e, manifestando ao sr. dr. Araujo Jorge a magoa de o ver partir, saudou, nas pessoas do embaixador cessante e do novo embaixador, sr. dr. João Neves de Fontoura, figura de ele-

(Vêr continuação na página central)

O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

GENERAL MAITLAND WILSON
visto por Santana

O general

Wilson

è hoje esperado

na Turquia

ANKARA, 15—E' esperado hoje nesta cidade, a-fim de ter conferencias com o Estado Maior da Turquia, o general sir Maitland Wilson, comandante-chefe aliado do Médio Oriente.

Ao mesmo tempo, tornou-se publico que von Papen, embaixador da Alemanha na Turquia, vai a Berlim, a-fim de passar uma semana de férias.—(E. T.).

Foi morto

em Bruxelas

a tiros de revolver

o presidente

da Associação dos Jornalistas

BRUXELAS, 15.—Paul Colin, director do jornal «Nouveau Journal» e presidente da Associação Belga dos Jornalistas foi ontem, ás 18 horas, vitima dum atentado terrorista, a tiros de revolver.

Emquanto o transportavam ao hospital, um dos seus empregados que o acompanhou sempre desde o ultimo atentado, foi tambem morto.

Trata-se de crimes por motivos politicos.

Colin sucumbiu esta manhã, ás 4 horas. Anunciou-se depois a prisão de varios individuos que têm perpetrado atentados contra cidadãos belgas, num bairro de Bruxelas conhecido pela actividade terrorista que ai reina.—(D. N. B.).

Prisão de um cumplice

BRUXELAS, 15.—Anunciam a prisão dum cumplice no assassinio de Colin, director do «Nouveau Journal».—(D. N. B.).

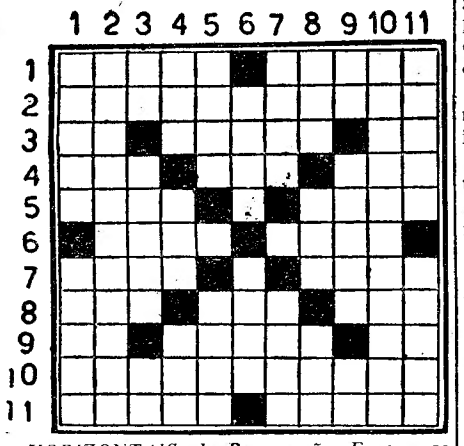
magazine magazine

magazine

magazine magazine

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 167



HORIZONTAIS—1—Reprovação. Faça-se ao mar largo. 2—Que diz respeito ao ouvido. (pl.). 3—Simbolo químico do irídio. Quinta para exploração agrícola em Angola. Abreviatura de Santo. 4—Caminho. Primeira mulher. Acredita. 5—A sociedade de escol. Português. 6—Canção. Após. (inv.º). 7—Principios. Triturar com os dentes. 8—Furia. Lavra. Espaço de tempo. 9—Batraquio. Abatera. Simbolo químico do cloro. 10—Admoestação. Vassoirara o forno depois de aquecido. Clavas.

VERTICAIS—1—Faz rego estreito para esgoto de águas. Ter a cabeça tonta. 2—De oiro e com lavrados. (fem.º). 3—Andar. Ribomba. Observa. 4—Parente. Suspiros. Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rodo. 5—Desabrido. Brisa. 6—Ulula. Animais que puxam um carro (inv.º). 7—Interior da boca de fogo. Lavrem. 8—Cinco cadernos de papel. Patria. Nome de mulher. 9—Viração. Femea do furão. Duzentos romanos. 10—Reacção. 11—Tempo do verbo estar. Avanças girando sôbre ti mesmo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 166

M	A	N	A	■	R	■	R	U	F	A
O	R	A	I	■	A	■	A	M	O	R
D	E	■	■	■	R	■	■	■	I	R
A	I	R	O	S	A	M	E	N	T	E
■	O	I	C	O	■	A	L	I	O	■
■	■	■	U	M	■	T	I	■	■	■
■	A	U	L	A	■	A	D	I	A	■
A	F	L	O	R	A	M	E	N	T	O
R	I	■	■	■	I	■	■	■	I	R
M	O	E	R	■	O	■	T	A	R	A
A	U	R	A	■	S	■	E	R	A	M

VOLTAIRE

tinha a resposta pronta...

Conta o delicioso Grimm, na sua «Correspondencia literaria», que um rico inglês foi visitar Voltaire, a quem referiu ter passado, pouco antes, algum tempo na companhia do famoso Maller. Voltaire, cortezmente, interveio:

—Ah! E' uma grande figura! E' ao mesmo tempo um grande poeta, um grande filósofo e um grande natùralista!

—Essa opinião—replicou o inglês—é tanto mais de apreciar quanto é certo que Haller não se mostra capaz de tributar a mesma justiça ao grande Voltaire.

Voltaire vincou as rugas do seu rosto fino e malicioso e desenhou nos labios um sorriso quasi mefistofélico:

—Quem sabe! Quem sabe, meu caro amigo, se eu e ele não estamos enganados...

—o-o—

OS CAPOTES FLUTUANTES

dos marinheiros suecos

A guerra no mar tem provocado um numero fantastico de vidas perdidas. Os marinheiros militares, os marinheiros mercantes e os passageiros—todos têm dado o seu contingente para essa longa e impressionante lista. A Suecia, país neutro, cuja marinha tem sido dolorosamente afectada, tem-se dedicado ao estudo dos meios de tentar, na medida do possivel, o salvamento de vidas. Entre os projectos apresentados há um, cuja execução foi decidida. Trata-se de um capote flutuante, investado pelo capitão Krowberg, que tem a particularidade de ser dotado de um forro pneumatico, capaz de garantir a flutuação durante mais de 24 horas, sem que se exija do naufrago o desenvolvimento de qualquer esforço. Basta-lhe esperar. Assim chegue quem o salve...

—o-o—

UM PROBLEMA

de solução dificil

Agora, com a falta de azeite, surgem problemas perfeitamente inesperados, como este perante o qual se encontraram dois amigos que conseguiram arranjar, para os dois, uma lata com 8 litros do precioso oleo. Eles queriam dividir entre si, em partes iguais, os 8 litros de azeite, mas, além da bilha em que toda esta quantidade tinha sido vasada, só possuiam mais duas bilhas, uma de 5 litros e outra de 3 litros. E não tinham medidas. Mas conseguiram fazer entre si a divisão exacta. Como foi?...

O leitor pensa nisso hoje e amanhã. Depois de amanhã lhe diremos qual foi a solução.

A fadiga da técnica

Até onde pode a tecnica deixar-nos a nossa tranquilidade, tranquilidade de espirito sobre o valor dos nossos conhecimentos, sobre o valor das coisas que nos rodeiam? O problema não é novo, mas não deixa de ser curioso ver o que sobre ele se escreve, num país, como a America, onde a tecnica atinge as ultimas culminancias, e numa época, como a actual, em que tudo fica dependente das suas ultimas consequencias. Robert M. Yoder, no «Chicago Daily News», diz, talvez com certa razão, que, no passo que as coisas levam, cada vez se sabe menos de tudo que nos rodeia. «A tecnica, escreve, parece querer tornar-se cada vez mais tecnica.. Quando dantes se olhava através de um microscópio, podia compreender-se aquilo que se estava a fazer; já não acontece o mesmo com o microscópio electrónico. Daqui a poucos anos, o cidadão de cultura media sentir-se-á incapaz de compreender metade daquilo que ouve e menos de metade daquilo que faz».

Embora o raciocinio possa ser conduzido com sua pontinha de exagero, a verdade é que os nossos avós sabiam perfeitamente o valor de cada uma das coisas que rodeava a sua vida de cada dia. Viajavam numa carruagem e sabiam como é que ela andava, sabiam distinguir as raças de cavalos, sabiam consertar qualquer avaria que surgisse no caminho. Tudo era simples e compreensivel. Vá lá dizer-se ou pensar-se coisa parecida a respeito, por exemplo, dos aviões. O passageiro instala-se na cabine voadora e, para falar com franqueza, mal lhe passa pela cabeça saber como é que tudo quilo gira. E isto passa-se, como judiciosamente assinala Yoder, com as coisas mais simples da vida: um par de meias, por exemplo, é hoje um misterio. No tempo dos nossos avós, toda a gente sabia o que era lã, donde vinha a lã, qual era a boa ou a má qualidade da lã. Viam nascer e crescer o seu par de meias. Hoje, quem é que sabe donde vem ou como se fabrica um desses pares de meias, que custam muitas dezenas de escudos, que duram ás vezes dois dias e que dizem ser de vidro, ou vylon, ou que no seu fabrico entra um «polimido» com estrutura de proteina»?... Não se passa um dia sem se ouvir pôr problema como este: deve fabricar-se a borracha artificial partindo do alcool ou do petrleo? E fica-se na mesma...

Comentario final de Robert Yoder: «Estamos ficando cada vez mais ignorantes a respeito de tudo quando nos cerca e o mundo converte-se, dia a dia, em misterio mais profundo e insondavel».

Pela nossa parte, parece-nos que tudo isto denuncia um certo grau de fadiga de uma época que não pode pensar em mais do que desenvolver á derradeira possibilidade tudo quanto seja produção. Depois desta guerra, porventura, os homens não se contentarão com uma paz qualquer, mas com uma paz que lhes restitua a vida simples—uma paz, por assim dizer, virgiliana...

OLEO DE NOZ

para substituir o azeite

Não há azeite. Mas não é só cá... Por essa Europa fora vai, como se sabe, uma crise medonha de tudo quanto seja oleos e gorduras. Por isso, em França aparecem este ano uma ideia: como a colheita de nozes foi particularmente abundante, resolveu-se produzir óleo de noz, que, ao que dizem os jornais parisienses, é perfeitamente utilizavel para consumo de alimentação, porque o seu paladar é agradavel tanto em cru como cozido ou frito. Foi um achado: os moinhos, há muito inactivos, estão já a trabalhar a pleno rendimento. Aí fica uma sugestão que talvez possa ser aproveitada...

—o-o—

SORRISO

—Meu pai, dê-me um escudo para um pobre homem que está lá fora a gritar.

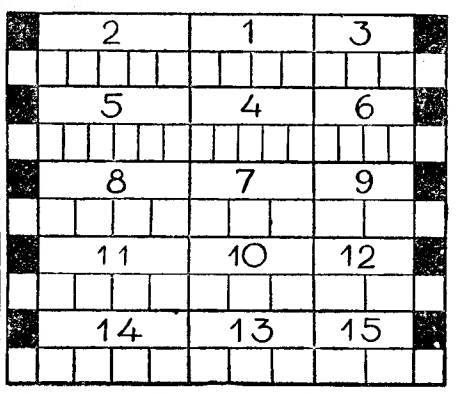
—Porque é que ele grita?

—E' porque quere que lhe comprem os esquimós, papá...

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 12

Quem muito quere



Enunciados—Limpo, raspando—2, Conjunto de arvores frutiferas—3, Reza—4, Forma verbal do verbo renir—5, Estado morbido que altera as funções dos rins—6, Dar mios—7, Cerce—8, Antiga base do sistema monetario português—9, Forma verbal do verbo ser—10, Espaço de tempo que comporta 66.400 segundos—11, Felicidade—12, Queixume—13, Soberano—14, Forma verbal do verbo roer—15, Tomar destino.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11

A cobiça

			2				1				3							
R	R	A	I	O	A	I	O		I	A	O							
			5				4				6							
O	S	O	A	D	O	S	O	D	A	S	A	D	O	-				
			8				7				9							
M	M	O	S	T	R	A	O	S	T	R	A	R	O	T	A	S		
			11				10				12							
P	P	A	I	S	S	A	I		S	I	A							
			14				13				15							
E	S	U	E	C	O	S	U	C	O	S	U	O	C					
			17				16				18							
-	A	R	O	R	Ô	A	A	R	O									

POSTSTAMPS

SÉLOS

A VENDER

uma colecção especializada de Inglaterra. O mais lindo e rico objecto que se pode imaginar.

RARIDADES, VARIEDADES

todos os valores de LIBRAS em abundancia. Cotação do catalogo Yvert, aproximadamente 500.000 francos

Objecto apreciavel para desenvolver e estupenda colocação de capital

A CASA A. MOLDER

mostra aos interessados. Lisboa. Rua da Madalena, 75, 3.º

Dia 17, ás 21 horas. **LEILÃO DE SELOS.** Os lotes estão em exposição no nosso escritorio

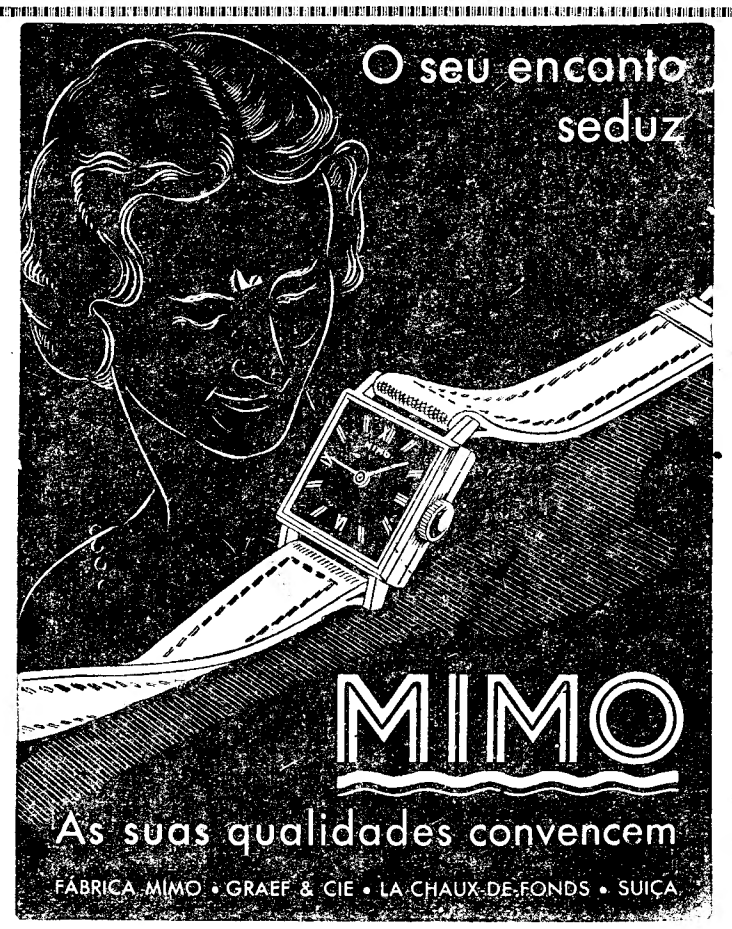
Talvez não saiba que

por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40538



Ouro, Pratas, Joias e Relogios

PREÇOS BARATOS

Ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 44

BRAZALEMA
a grande bailarina
«O ASSUNTO DO DIA»
o magnitico filme com
Cary Grant, Jean Arthur e Ronald Colman
que se exibe no
Condes, são o
ASSUNTO DE LISBOA

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA
Em noite da MODA e até de madrugada, o acreditado e seleccionado LUSO, apresenta a V. Ex.ª um autentico e e encantador programa, de que fazem parte a castiça e arrebatadora Adelina Ramos e os distinguidos e brilhantes cantadores Alice Magina, Emilia Ferreira, Ana Lala, Jacinto Pereira, Augusto Pereira e José de Castro. Em CANÇÕES de COIMBRA, o extraordinario artista Moisés Campelos que faz hoje a ultima exibição. RECOMENDA-SE esta noite de arte á Ex.ma Clientela do LUSO e ás pessoas do Norte, em Lisboa. Os excelentes artistas José Nunes e Pais da Silva fazem hoje solos de viola e guitarra.

Adelina Ramos

CASABLANCA
Emp, José Miguel Telf. 21369
Hoje, das 21 horas até de madrugada
NOITE ELEGANTE

Um programa que emociona e maravilha toda a assistencia
MUSIC-HALL
com as grandes atracções internacionais
MARIETINITA
Hermanas Mary-Sandras
Trio Rima, Bailet Andaluzia, Lisa Violeta, Humberto Madeira, Mariana Chagas, Loubet Bravo
Lucilia do Carmo
ORQUESTRA FABRE
Um acto de lados com a castiça cantadeira
LUCILIA DO CARMO
Manuel Calixto e Marc a Condessa
Orquestra portuguesa de guitarras
Impecavel serviço de Restaurante. — Rigorosa selecção. — Entrada 5$00

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A hilariante e enternecedora opereta popular
A costureirinha da Sé
com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

TODAS AS NOITES
no
AVENIDA Telefone 2 7273
A grande revista
De Fora dos Eixos
2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

TEATROS E CINEMAS

COM MEDO AO REMEDIO

O actor Bravo era muito magro. Tinha só, como é costume dizer-se, a pele e o osso. Um dia adoeceu e chamou um medico. O doutor auscultou-o e receitou.

—O senhor, á noite, põe sobre o peito uma cataplasma de linhaça, mas que leve uma grande porção de mostarda.

—Mas, ó doutor...—observa o artista—Já reparou no meu fisico?... Não acha muita mostarda para tão pouca carne?

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz-bailarina Teresa Loriente (retirada); o bailarino Pascoal de Almeida e a actriz Maria Alice.

1866: estreia-se, no teatro do Principe Real, na comedia «Mocidade e Honra», a actriz Virginia.

1915: morre o actor-cantor Antonio Sá (José Antonio de Sá).

1916: primeira representação, no Republica, da peça em 4 actos «Poema de Amor», de Eduardo Schwalbach Lucci.

1940: morre em Coimbra a actriz Rahira de Sousa, filha da actriz Medina de Sousa.

Atrás do reposteiro

Uma das figuras da grande companhia que vai representar sabado de Aleluia, no Trindade, a fantasia «A Perola da China» é a actriz-cantora Mina Braga.

—A companhia de que faz parte Irene Isidro, Erico Braga e «Ribeirinho» reaparece em Lisboa na proxima semana, no Variedades, transitando depois para o Maria Vitoria, onde se estreia com a comedia «O Anão dos Assobios» («El Hombrecillo»). No Variedades, reaparece com a peça «Rompia a manhã», de Vasco Mendonça Alves.

—A actriz Constança Maria reaparece no Apolo, interpretando varios papeis na revista «Alerta está», de Alberto Barbosa e Amadeu do Vale.

—Na revista «Sol e dó», que vai ser representada no Variedades, o actor Carlos Baptista tem os seguintes papeis: «Cantador», «Mestre-escola», «Pires», «Engenheiro» e «Noivo».

—A companhia de comedias de «Ribeirinho» representa hoje no Salão Recreio do Povo, em Setubal, a comedia «O homem das 5 horas».

—Encontra-se completamente restabelecido o actor José Monteiro, que teve a gentileza de nos vir cumprimentar.

—A nova parçaria a que nos referimos é constituida pelo dr. Bastos Guerra e Maria Adelaide Lima Cruz, que, já muito experimentada em teatro, faz agora a sua estreia como autora.

Está a despedir-se a Grande Companhia de Circo no Coliseu

Tudo se transforma em riso e alegria, todas as noites, no Coliseu, nos espectaculos colossais da Grande Companhia de Circo. São os palhaços com as suas novidades, despertando gargalhadas constantes. E são as fenomenais atracções, criando um novo mundo de maravilhas diante dos nossos olhos! Pois este espectaculo sem igual despede-se já esta semana. Aproveite-o, pois, todo o publico, desde esta noite! Sabado: penultima «matinée».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — Ás 21,45 — HOJE
RIQUEZAS DA SUA AVÓ
com Palmira Bastos
Sábado, as 15,30. - Tarde Classica - Tragi-Comedia da Serra da Estrela e Auto da Alma
Domingo, ás 4 horas da tarde, em espectaculo inteiro e em Recita Popular
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
Electra e os Fantasmas

E' já AMANHÃ
que se estreia no
EDEN-TEATRO
o famoso filme COLORIDO de
ALEXANDRE KORDA

JUNGLE BOOK)
com SABU e milhares de animais
UM EXCLUSIVO
Sonoro Filme
Este filme, antes de cutubro, não será exibido noutro qualquer cinema de Lisboa
Produção UNITED ARTISTS

Encerra-se hoje o direito de marcação para a proxima epoca
A's 19 horas de hoje encerra-se na bilheteira dos Restauradores, 7, o direito de marcação para a proxima época de 1943, o qual obteve o mais lisonjeiro exito desde o primeiro dia de abertura.

Retiro dos Marialvas

Quinita Gomes

Gabino Ferreira

Hoje, ás 21 horas, NOITE MARIALVA, com os mais discutidos artistas: QUINITA GOMES, BRIGIDA DA SILVA, GABINO FERREIRA, MANUEL FERNANDES, a revelação do fado TRISTÃO DA SILVA (miudo do Alto do Pina) e o grande cantador humoristico FRANCISCO DOS SANTOS. ENTRADA FRANCA.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293
Hoje, até de madrugada, grandioso espectaculo extraordinario, organizado pelo guitarrista FRANCISCO CARVALHINHO, no qual colaboram todos os artistas disponiveis desta Empresa.

OLIMPIA CLUB
APRESENTA O MELHOR PROGRAMA DE MUSIC-HALL DA ACTUALIDADE
CARMEN DEL RIO — A maior «estrêla» de baile até hoje vista em Lisboa
MARUJITA PEREIRA — Encantadora e aliciante cancionista e bailarina
MANOLITA GUTIER — Vedeta fulgurante do baile castiço espanhol
ARACELY CORAL — Bailarina moderna e de luxuosa apresentação
Permanente alegria com a famosa ORQUESTRA ABEL RESENDE

HOJE Tel. 26305
HOJE, A'S 21,30
A «VITÓRIA-FILME» apresenta:
UMA DAS MAIS NOTAVEIS COMEDIAS DO CINEMA INGLÊS:
COMPROMISSO DE HONRA
QUE MARCA A REAPARIÇÃO, NAS NOSSAS TELAS, DO GRANDE ACTOR
CLIVE BROOK
E DA FORMOSA VEDETA
JUDY CAMPBELL
Deliciosa história duma mulher bonita e dum homem muito popular...
UM CASO MUITO SÉRIO QUE FAZ RIR!
HOJE, EM ESTREIA NO «POLITEAMA»

MIAMI
P. ALEGRIA, 56
TELEFONE 2 4282
Todas as noites as mais famosas atracções, com
CARMEN CEBRIAN
AMANHÃ
ROSARIO GUERRA

TEATRO DE MESTRE GIL
FANTOCHES ARTISTICOS
4.ª SEMANA DAS PEÇAS
I — Auto da Barca do Inferno
II — A Cabrinha Mé-Mé
III — A Grande Parada
HOJE 2 SESSÕES: ás 21,15 e 22,45
Matinée todos os dias ás 15,30
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 92
ao lado do Coliseu — Tel. 28295

VARIEDADES HOJE 2 sessões 2 A's 21 e 23 h.
SÒ ATÉ DOMINGO!!!
para despedida da companhia
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
do grande exito de gargalhada
O INFERNO
pela companhia MARIA MATOS

JARDIM CINEMA Piedosa mentira
A's 21 h. — Tel. 63065 VIVA O CASAMENTO

DAVA LTD. Manteigaria Charcuterie
Av.ª Duque D'Avila, 38-B
Tel. 4 9764
90, R. Alexandre Herculano, 92
Tel. 6 2888

São Luiz — 5. semana — **O Costa do Castelo** — Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Antonio Silva, Milú, Teresa Casal e outros — T. 27172 — A's 21,30

CONDES — A' tarde e á noite — **O ASSUNTO DO DIA** — com Gary Grant, Jean Arthur e Ronald Colman — No palco: BRAZALEMA — PREÇOS NORMAIS — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

CENTRAL — Espectaculo do S. P. N. — Festas do 28 de maio — Os Filhos dos Deuses — Reporter à força — A's 21,30

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — **CAVALGADA DO RITMO** — Realiz. de William Dieterle — com Adolphe Menjou, Jackie Cooper e Bonita Granville

ODEON — A's 21 e 30 — 2.ª semana — **A Condessa de Nova Orleans** — um filme de René Clair com Marlène Dietrich e Roland Young

PALACIO — A's 21 e 30

CAPITOLIO — A's 21 — **Agarra-me esse fantasma!** — **O REI DA BANANA**

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — ESTREIA — **Compromisso de Honra** — Direcção de Harold Hut com Judy Campbell e Clive Brook — Jornal Victoria

GINASIO — A's 21 e 30 — Telef. 20556 — 4.ª semana e ultima — **A Florista da Rainha** — Termina hoje, para se cumprir o superiormente estabelecido, a Epoca do Cinema

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **LYDIA** — O filho do Conde de Monte Cristo

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana e ultima — **A minha loira favorita** — com Bob Hope e Madeleine Carrol — MATINÉES DIARIAS

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — **O medico e o monstro Doidos & C.ª**

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **LYDIA** — O filho do Conde de Monte Cristo

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Uma noiva caida do ceu** — com Bette Davis

CIDADE DE MARMORE...

Os velhos no cinema

Como aquele barbeiro que, depois de ter falado mal de todos, se olhava ao espelho e se dizia «tambem és bom!», devemos nós confessar que os velhos tambem somos «bem bons» no cinema. E, sem nos reportarmos á velha trilogia grega, como o sr. O'Neill, vamos completar esta nossa do cinema, recordando aquelas antigas oleografias que nos davam, até ampliadas, as três idades do homem.

Mal dizendo dos modernismos dos filmes e dos espectadores, e queixando-nos dos incomodos que nos causam os grandes e os pequenos, como os jogadores da banca francesa, somos nós, os velhos, que, a-final, todos incomodamos, até quando nos deixamos dormir, virtude do cinema que alguns muito apreciam. Que dum amigo sabemos nós que, dormindo mal, só no cinema consegue conciliar o sono. E os vizinhos têm de lhe sofrer o ressonar, que vai desde as marchas de assobio de Cottinélli Telmo até ás sinfonias com fanfarras de Ruy Coelho.

E pode acontecer—como aconteceu a outro bom amigo nosso—deixarmo-nos dormir de tal forma que, quando nos venham acordar, estejamos já no outro mundo. «Já acabou o espectaculo!» gritou o porteiro para aquele nosso amigo. E, realmente, o espectaculo já tinha acabado para ele, definitivamente.

A verdade é que, para o que isto tem que ver, para o espectaculo que este mundo agora oferece, o melhor é fechar os olhos, e não os tornar a abrir.

ROGERIO PÉREZ

A homenagem

da Academia a Sousa Martins

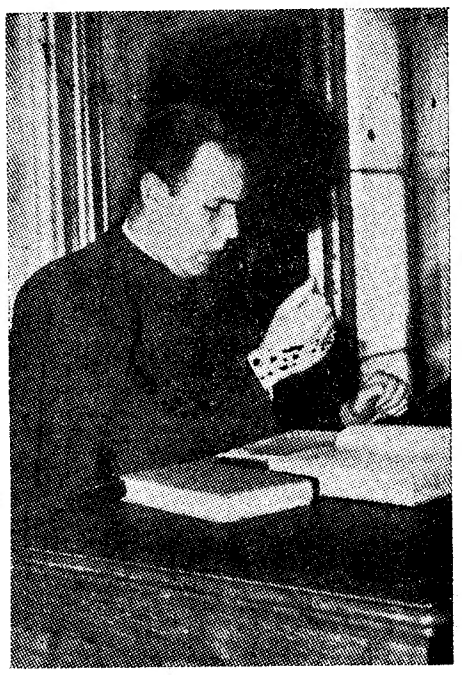
(Continuação da 1.ª pagina)

vada estirpe mental e orador fulgurante, a grande nação irmã e a Academia Brasileira de Letras, de que o novo chefe de missão e o indigitado 1.º secretario da embaixada são ilustres ornamentos.

Em seguida, o sr dr. Julio Dantas declarou que a Academia se associava ao justo preito que á memoria de Sousa Martins, de quem teve a honra de ser discipulo, prestaram a Faculdade de Medicina de Lisboa e a Associação Medica dos Hospitais Civis; e comunicou que, havendo sido convidado, pelos srs. presidente e vice-presidente da Sociedade das Ciencias Medicas, a pronunciar em sessão daquela colectividade, na noite de 27 do corrente, o elogio historico do grande clinico e sábio professor, reservava para essa oportunidade mais larga referencia á figura e á obra do mestre. Aludiu, entretanto, ás relações entre Sousa Martins e a Academia das Ciencias; á sua eleição de socio correspondente, em 1867, aos vinte e quatro anos, mediante proposta de outra alta individualidade da medicina portuguesa do seculo XIX, o catedratico e humanista Tomás de Carvalho; ao valor da memoria que constituiu o respectivo titulo de candidatura, *O pneumogástrico, os antimoniais e a pneumonia;* a algumas das suas brilhantes intervenções na classe de ciencias da Academia; acentuando, porém, que o campo preferido da actividade de Sousa Martins como orador foi a Sociedade de Ciencias Medicas, onde, em peças magistrais, o fúlgor da sua eloquencia incomparavel atingiu por vezes, como no discurso sôbre Pasteur, expressões deslumbrantes.

A assembleia geral ocupou-se, depois, da proposta do Conselho Administrativo referente ao testamento do dr. Leite de Vasconcelos, prestando ao saudoso e excelso professor a homenagem do seu respeito e do seu reconhecimento, e resolvendo comunicar ao Govêrno que aceita os livros legados e, bem assim, os manusonitos, depois de publicados pelos testamenteiros.

Os concursos para professores extraordinarios da Faculdade de Direito



O sr. dr. Luiz Pinto Coelho, durante a sua lição

Campo de Santana, 9 h. e 30 m. Chove que é um louvar a Deus. E ninguem contava com isso. O palacete Valmôr, onde está a Faculdade de Direito, vai animar-se para a sua solenidade maior. Pela porta ao lado, que dá para o corredor, empedrado, os mestres vão entrando. No atrio, a multidão dos escolares agita-se num bulicio rumorejante, caracteristico de espectativa.

10 horas. E' a hora marcada para o inicio da prova maior do candidato dr. Luiz Pinto Coelho. Mas a chuva é uma atenuante para a demora.

10 e 30. A turba precipita-se para a sala—a sala grande dos espelhos, com dourados, galeria e uma cupula de rococós azulineos. O friso dos lentes, solene, empertiga-se na longa catedra. Todos de capa e batina. O prof. Ulrich, director da Faculdade, que preside, ostenta o capelo vermelho. Num dos extremos, toma lugar o professor jubilado da cadeira de Direito Penal. O candidato abandona por um momento a sua carteira—postada em face ao juri—para ir tomar o seu lugar numa catedra improvisada em perpendicular aos mestres e ao auditorio. Todos os olhares se fixam no dr. Luiz Pinto Coelho. Pode supôr-se a sua tarefa simplificada, pois já há tempos exerce o magisterio superior como professor contratado. Mas isso mesmo aumenta as suas responsabilidades. E tambem a circunstancia do nome que já usa, que tem consigo uma tradição de juristas notaveis—sem esquecer seu pai, o professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor actual da Universidade, cujas qualidades de professor distintissimo e notavel interprete da lei por todos são reconhecidas. Está ausente o professor notavel: o candidato é seu filho...

A prova de hoje era uma «lição magistral». Isto é: lição de curso, como se fôsse destinada a alunos. O assunto foi ontem tirado á sorte: «oposição e falta de oposição». Durante uma hora, o candidato desenvolve aquele tema do Direito processual. A exposição pode revelar certa timidez, um tanto monocórdica, talvez em alguns momentos redundante. Mas o seu conteudo não cabe em notas de reportagem, pois que de exposição tecnica se trata, entrecortada, aqui e ali, pela leitura de artigos do Codigo. Aos 40 minutos, a voz do futuro professor decai um tanto, como acusando fadiga: se a lição é para alunos—tambem ali a estão

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Os alemães repeliram novos ataques sovieticos na testa de ponte do Kuban

BERLIM, 15.—Comunicado oficial:

«Na testa de ponte do Kuban, o adversario empregou varias divisões e numerosos carros de assalto num forte ataque que foi repelido com perdas sangrentas para o inimigo.

Na frente da Tunisia, um grande numero de ataques locais e de empreendimentos inimigos fracassaram em duros combates. Algumas brechas insignificantes foram colmatadas com contra-ataques imediatos.

As formações dos bombardeiros e dos aviões de batalha da «Luftwaffe» atacaram, na frente, forças motorizadas em marcha, do inimigo, e infligiram a essas colunas perdas consideraveis.

Além de um ataque de flagelação executado contra a Alemanha Oriental, a aviação inimiga atacou, na noite passada, Stuttgart.

A população teve perdas por terem caido bombas em bairros de habitação da cidade. A caça nocturna e a D. C. A. abateram, pelo menos, 23 bombardeiros. Cinco outros aparelhos inimigos foram ontem destruidos na região costeira dos territorios ocidentais ocupados.

Uma formação poderosa de bombardeiros alemães pesados efectuou, na noite de ontem, um violento ataque ao centro industrial de Chelmsford, a nordeste de Londres.

Um grande numero de bombas incendiarias e explosivas provocou incendios extensos e vastas destruições».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 15—Comunicado Oficial: «Durante o dia e noite de ontem não houve modificações importantes, em toda a frente. Em muitos sectores a actividade foi maior, embora limitada a reconhecimentos ofensivos. Na frente de Volkhov foi repelido um ataque do inimigo. Este combate travou-se em Smalae, a 110 quilometros ao sueste de Leninegrado. O inimigo, com estas operações, tenta consolidar a sua situação nessa zona. Na margem ocidental do medio Don, ao sul de Balakleya, travou-se um violento combate, tendo o inimigo sido igualmente forçado a retirar para as posições primitivas, ao sul de Yzium. Na região do Kuban, as nossas tropas atravessaram um rio, ocuparam as posições defensivas dos alemães e nelas se mantiveram, repelindo todos os contra-ataques. Ontem, aviões alemães tentaram realizar um ataque a Kursk. A-pesar de não terem conseguido atingir o objectivo, 9 deles foram abatidos pelas nossas forças aereas».—(Exchange Telegraph).

O auxilio inglês á Russia

LONDRES, 15.—O critico diplomatico do «Times» diz que a comunicação do chanceler do Tesouro da Grã-Bretanha ter fornecido á Russia munições no valor de 170 milhões de libras, estabelece um «record» dos fornecimentos britanicos á sua aliada russa. Salienta terem tambem sido enviados grandes fornecimentos não militares e o valor dêstes foi mais tarde calculado em 50 milhões de libras. —(E. T.).

Vive ha 148 anos

e tem 240 descendentes...

MADRID, 15.—Acaba de verificar-se um caso sensacional de longevidade nas montanhas de Guadalupe, onde existe uma mulher que atingiu a extraordinaria idade de 148 anos e que continua a viver em boas condições de saude.

Esta mulher é de nacionalidade espanhola e entre filhos, netos e bisnetos, conta 240 descendentes, todos eles residentes em Adana.—(R. R.).

REYNALD WELLS

Parte por estes dias para Londres, por ter sido nomeado para outro cargo, o antigo correspondente-chefe da agencia Reuter em Espanha sr. Reynald Wells, distinto jornalista inglês que actualmente desempenhava o lugar de correspondente-chefe nos dois países peninsulares.

O sr. Reynald Wells—que conquistou muitas amizades durante a sua estada em Portugal—é acompanhado por sua esposa e por dois filhos, um dos quais nasceu no nosso país.

O concurso de ... para o premio «A...

A premiada, D. Madalena Sá da Costa, prestando provas para o premio «Artistas da Radio», na presença do juri

Na Emissora Nacional realizou-se hoje o terceiro concurso para o premio «Artistas da Radio». Depois do concurso de piano e de violino, e em vesperas do de canto, a que concorrem cêrca de trinta cantoras e cantores, compareceram três ao concurso de violoncelo: Fernando Costa, D. Madalena Sá da Costa e Carlos de Figueiredo. Do juri, sob a presidencia do sr. Pedro do Prado, em representação do director da Emissora Nacional, fizeram parte D. Guilhermina Suggia, vinda do Porto; prof. Grümer, vindo de Viena de Austria; maestro Pedro de Freitas Branco e Armando José Fernandes. E para assistir ao concurso viam-se no estudio da Emissora muitas figuras do nosso meio musical.

Acompanhados ao piano por D. Regina Cascais, os três concorrentes executaram as peças impostas pelo concurso, a «Suite», de Bach, e

Um acordo que esclarece

o sentido de inerencia das acumulações

O sr. dr. Amandio Pinto, cirurgião dos Hospitais Civis e director da Consulta da Misericordia, interpôs recurso da liquidação que lhe foi feita pela secção de finanças competente, para efeito do pagamento do imposto suplementar do imposto profissional. As sucessivas instancias confirmaram aquela liquidação. No acordão do Supremo Administrativo contêm-se, porém, alguns preceitos doutrinarios que têm interesse bastante para se fazer o seu arquivo. Diz esse acordão que se confunde, por vezes, «actividades que só podem ser exercidas por pessoas que têm certas habilitações com actividades inerentes a outras actividades. *Inerente* é o que é inseparavel de qualquer coisa ou pessoa ou que áquela ou a esta está ligado. Os lugares de cirurgião dos hospitais e o de director da consulta da Misericordia não são «inerentes» á actividade de medico, pois este pode não ser nem cirurgião dos hospitais nem director da consulta, nem o exercicio de um destes dois lugares é inerente ao outro, isto é, pode o medico ser cirurgião do hospital e não ser director da consulta e *vice versa:* são lugares completamente independentes entre si. Inerencia havia, se a lei dissesse que o cirurgião dos hospitais tinha de exercer a actividade de consulta ou *vice versa*».

O primeiro hotel-escola do mundo

Em Heidelberg instalou-se o primeiro hotel-escola do mundo. A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica-lhe, no seu ultimo numero, duas interessantes paginas graficas.

Numero avulso: 1.50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 21276).

Prevenção

O Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul, previne o publico de que só deve transaccionar com OURIVESARIAS e RELOJOARIAS, porque só estas dão garantia da lisura da operação.

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

A ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Tells. 2 3348 (2 linhas) Estado 205

Mult...

O jornal que a...

SAI 3.ª F...

ioloncelistas

rtistas da Radio»

«Elegia», de Fauré, e por sua escolha interretaram: Carlos de Figueiredo, o «Alegro passionato», de Saint Saëns; Fernando Costa, s «Variações Sinfonicas», de Boelman; e D. Madalena Sá da Costa, o «Concerto», de Saintaëns.

O juri, após laboriosa resolução, concedeu o remio de três mil escudos á sr.ª D. Madalena á Costa, e o arco de violoncelo, com incrusações em ouro, oferecido pelo sr. Fernando e Almeida, a Carlos de Figueiredo.

O percurso a efectuar

pela missão portuguesa aos Estados Unidos

WASHINGTON, 15—A missão militar e naval portuguesa chegou aos Estados Unidos, segundo anunciou, oficialmente, o Departamento da Marinha. A secção naval da missão fará uma viagem de 16.000 quilometros, na visita aos estabelecimentos navais americanos na costa do Pacifico. Visitará o porto da Flórida, de Pensacola, uma das principais estações aeronavais americanas.—(E. T.).

Recepção na legação de Portugal

WASHINGTON, 15—A missão naval e militar portuguesa foi ontem recebida na legação de Portugal, pelo ministro dr. João Antonio de Bianchi.

No sabado haverá na legação uma recepção em honra da missão, para a qual o dr. Bianchi convidou já os membros do governo norte-americano e outras altas individualidades civis e militares.—(U. P.).

Regressaram a Portugal

quatro maritimos que navegaram nas zonas de guerra

Chegaram a Lisboa, num avião inglês, quatro maritimos portugueses, que, durante um ano, trabalharam, como tripulantes de um navio iugo-eslavo, juntamente com mais sete nossos compatriotas, que ficaram ainda a trabalhar, embora noutros navios yugo-eslavos, pelos quais foram recentemente distribuidos. Os marítimos chegados agora a Lisboa, são: Mario Silva Dias, de 36 anos, solteiro, travessa das Isabeis, 29, 5.º, fogueiro; Domingos Encarnação Moirinho, de 45 anos, casado, de Ferragudo, marinheiro; Augusto Calvario Salgado, de 27 anos, casado, do Fundão, chegador; e José Cabrita Encarnação.

Os quatro terminaram agora os seus contratos, depois de terem feito varias viagens entre o Canadá e a Inglaterra, sem nunca terem sido torpedeados. Regressam, segundo dizem, movidos por saudades da terra e da familia.

dão
ultidão espera
IRA, 20

Uma barreira

intransponivel

existe para os aliados diante de Tunis e Bizerta

—segundo dizem de Roma

TUNIS, 15.—Depois da ocupação dos territorios abandonados pelo «eixo», no decurso duma brilhante manobra de retirada, o inimigo esbarra cada vez mais com resistencia muito dura e, tambem, com os contra-ataques das forças italo-alemãs no novo teatro de operações.

E', sobretudo, no sector montanhoso a oeste de Tunis que o inimigo se encontra em face duma barreira intransponivel. Com efeito, todos os esforços que o 1.º exercito britanico realizou nos ultimos dias, na região de Medjez El Bab e do Djebel Mansur, com o objectivo de perfurar as linhas do «eixo», malograram-se com pesadas perdas para o inimigo.—(R. R.).

Comunicado italiano

ROMA, 15.—Comunicado oficial: «Registou-se grande actividade combativa ao longo de toda a frente tunisina e, particularmente, no sector ocidental, onde repetidos ataques do adversario, precedidos de intensa preparação de artilharia, foram repelidos. No decurso de duelos aereos, os caças alemães destruiram dois «Spitfire».

As incursões efectuadas por aviões anglo-americanos contra Cagliari causaram danos limitados na zona da periferia da cidade, não se tendo assinalado vitimas entre a população. A nossa caça, que interveio prontamente, abateu 4 quadrimotores atacantes e outro aparelho inimigo precipitou-se, atingido pela artilharia da defesa».—(R. R.).

Morte do 37.º capelão italiano na frente

TUNISIA, 15—O capelão Eraldo Cesarini, que se encontrava na frente tunisina, desde 16 de Fevereiro, foi atingido por um estilhaço de granada, tendo morrido pouco depois.

E' o 37.º capelão-militar italiano que morre no cumprimento da sua missão, no decurso da actual guerra.—(R. R.).

A devastação nos aerodromos da Sicilia

BONE, 15.—Ao alvorecer de hoje, lavravam em diversos pontos da Sicilia enormes incendios provocados pelos bombardeiros efectuados durante a manhã de ontem pelas fortalezas voadoras norte-americanas, que destruiram e avariaram no solo mais de 150 aparelhos alemães e italianos, na sua maior parte aeroplanos de transporte. —(U. P.).

O bloqueio á Sardenha

ROMA, 15. — Fabrizi, subsecretario de Estado da Agricultura, examinou, nêstes ultimos dias, a situação alimentar da Sardenha e verificou que o aprovisionamento da ilha é satisfatorio.

Deu, no entanto, instruções ao comissario civil da Sardenha, Bruno, ao Prefeito e aos funcionarios do Partido Fascista para que se assegure, de futuro, o aprovisionamento regular da Sardenha.—(D. N. B.).

Rommel partiu

de Italia para a Alemanha a-fim de se avistar com Hitler

ZURICH, 15—Foi recebida nesta cidade a informação de que Rommel, depois de ter conferenciado em territorio italiano com altas individualidades militares alemãs e italianas, seguiu de aeroplano para a Alemanha, supondo-se que tenha ido conferenciar com Hitler.—(U. P.).

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Os carvoeiros

e os particulares

foram autorizados a transportar carvão

para Lisboa

A Comissão Reguladora do Comercio de Carvões está a dar o maximo das facilidades para abastecer as 900 carvoarias que, aproximadamente, existem espalhadas pela cidade. Todo o comerciante tem a facilidade de adquirir, em qualquer ponto do país, carvão para os seus estabelecimentos e transportá-lo, por via maritima ou por estrada, sem quaisquer entraves da respectiva comissão, para os seus estabelecimentos. Só está condicionado a rateio pelas carvoarias o carvão que vem por intermedio da referida comissão e transportado em vagões cedidos pela Direcção Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro. Por essa via só no mês findo vieram para Lisboa 639 vagões de carvão, ou sejam 7.000 toneladas, das quais mil para carvão de gasogenios. A todas as camionetas que trabalham a gasogenio, a comissão garantiu o abastecimento deste combustivel no ponto onde desejem ir buscá-lo, sem mais qualquer encargo, a não ser o que resulta da sua propria aquisição e transporte. O mês findo foi o que teve mais abundancia de carvão desde 1940. Se os carvoeiros o não distribuem convenientemente pelo publico, isso já não é das atribuições da comissão.

A comissão tambem autorizou o publico a mandar vir para seu consumo, de qualquer ponto do país, carvão até 250 quilos, sem ser necessario pedidos de autorização.

Como se vê, a comissão está na melhor das disposições em colaborar com todos os organismos interessados na campanha do consumo do feijão—pois se fez, contra essa campanha, a arguição de falta de combustivel—e, se mais carvão não transporta para Lisboa, é porque só dispõe de limitado numero de vagões. Nesses termos, só não concede liberdade absoluta para o transporte de carvões por, em tempos, ter feito já essa experiencia com resultados que não se revelaram satisfatorios.

O consumo normal de carvão, antes da guerra, era de 65 mil toneladas por ano, mas o seu consumo aumentou agora consideravelmente, devido á falta de petroleo, acrescida ainda com o consumo dos gasogenios.

E' indispensavel o registo das senhas

A casa Olivar, Ld.ª, que foi a primeira a entregar senhas para a aquisição de azeite nos seus estabelecimentos, distribuiu no ultimo mês pelos seus clientes 50 mil litros. Actualmente possue 35 mil litros para distribuir pelos seus clientes que já têm senhas, as quais têm de ser—como todas as outras—registadas nas esquadras das areas das suas residencias.

Só assim os portadores de senhas podem receber azeite, pois sem esta formalidade as senhas perdem o seu valor. Esta firma, que tem azeite comprado em varias regiões da provincia, espera poder trazê-lo para Lisboa.

A distribuição de azeite

Houve quem propalasse, ontem, durante a noite, que ia ser feita nova distribuição de azeite junto dos 7 estabelecimentos da C. U. F., o que deu lugar a que algumas pessoas se juntassem á porta desses estabelecimentos. Compareceu a Policia, que aconselhou o publico a regressar a suas casas, visto junto destes estabelecimentos não voltar a fazer-se mais distribuição de senhas para azeite. Todos os presentes retiraram na melhor ordem.

O sr. tenente Silva Pais espera que, na proxima semana, algumas casas que têm azeite façam a distribuição de senhas pelos seus antigos clientes, de harmonia com as instruções estabelecidas pelo Governo.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação da instabilidade atmosferica e chuva geralmente fraca, principalmente na parte meridional do nosso país. Temperatura sem grande modificação. Vento NE, geralmente moderado, nas regiões Norte e Centro, e ESE, fresco a muito fresco na região Sul.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *maxima, 13º,5; minima, 12º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º,8; minima, 9º,9.*

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas.

O dialogo Giraud-De Gaulle

Vão os franceses decididos a combater as potencias do «eixo» continuar a dar o espectaculo duma controversia infindavel, quando o territoio da sua patria está a ser libertado pelas tropas de potencias estrangeiras? O dialogo Giraud-De Gaulle prossegue em Argel e em Londres e nada indica que se caminha para o seu termo rapido. No fundo dêsse dialogo há uma divergencia que até agora se tem mostrado irredutivel entre uma França metropolitana, que se associa á acção comum por intermedio das suas organizações subterraneas, e uma França colonial, onde se faz ouvir, de maneira predominante, a voz de um exercito em via de organização. Dum e doutro lado se fala da vontade soberana da nação, que encontrará uma expressão adequada depois da libertação total de todos os seus filhos. Mas a duração ilimitada do debate não será a condição prévia da guerra civil, cujos horrores a França tem conhecido em tantos momentos da sua historia?

Essa historia é como dizia Bainville, uma sucessão de altos e baixos, de quedas e de ressurreições. Mas os povos que não vêem crescer o seu capital demografico sabem que essa sucessão tem um termo.

O PAPEL DA FRANÇA

No memorando enviado a Londres pelo general Giraud há um ponto essencial e impressionante. Essencial para o futuro da França e da humanidade. Impressionante para o espirito de todos os homens que reconhecem na razão francesa, não apenas a gloria cartesiana mas a imortalidade do espirito no combate secular aos instintos desencadeados e aos apetites em liberdade. O mundo perante o choque dos imperialismos, os de fundo ideologico e os de fundo economico, os de fundo racial e os de fundo colonial, caminha há mais de dois anos sem o objectivo tradicional da inspiração francesa. Será preciso dizer que é esse um dos motivos fundamentais da desordem interior e da confusão geral que caracterizam a paisagem desta guerra e ameaçam as perpectivas que as suas consequencias necessariamente hão-de suscitar?

Giraud quere que a sua patria volte a ser uma grande potencia e que o nome da França enfileire ao lado daqueles que hão-de encaminhar o mundo no sentido de tempos melhores. E' a ambição simples dum soldado que se bate ou o eco comovente de alguns seculos de historia?

UM DILEMA ACTUAL

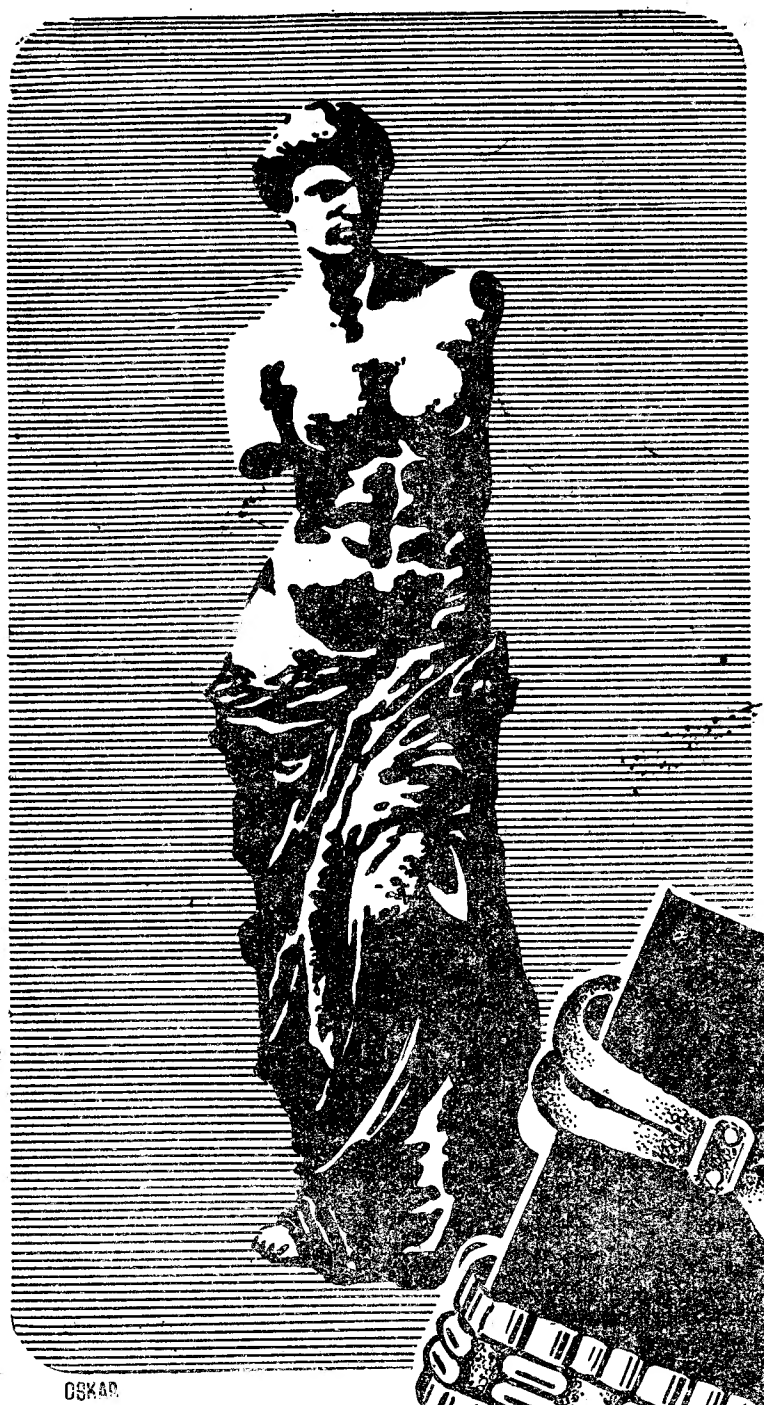
«E' agora que nós sabemos, escrevia Paul Valery, como as civilizações são mortais. Nós ouviamos falar de mundos desaparecidos, imperios afundados, perdidos para sempre com os seus deuses e as suas leis, as suas academias e as suas ciencias, as suas gramaticas e os seus dicionarios, os seus classicos e os seus romanticos. Sabiamos tambem que toda a terra aparente é feita de cinzas e que as cinzas significam alguma coisa. Nas brumas da historia apercebiamo-nos de que perpassavam os fantasmas de navios imensos carregados de riquezas, mas não as contavamos. E os seus naufragos, no fundo, não nos interessavam.

Elam, Ninive, Babilonia, eram nomes belos e vagos e a ruina total dêsses mundos desaparecidos tinha para nós tão pouca significação como a sua existencia. Mas França, Inglaterra, Russia podem tambem vir a ser apenas belos nomes. E constatamos que o abismo é o mesmo para todos e que uma civilização tem, a-final de contas, a mesma fragilidade que uma vida. Para confirmar esta verdade, basta ler as noticias dos jornais». O dialogo Giraud-De Gaulle é o crepusculo de uma civilização, e nunca esta expressão foi mais adequadamente usada do que tratando-se da França, ou o preludio duma ressurreição?—C. F.

O bem pensado não sai errado

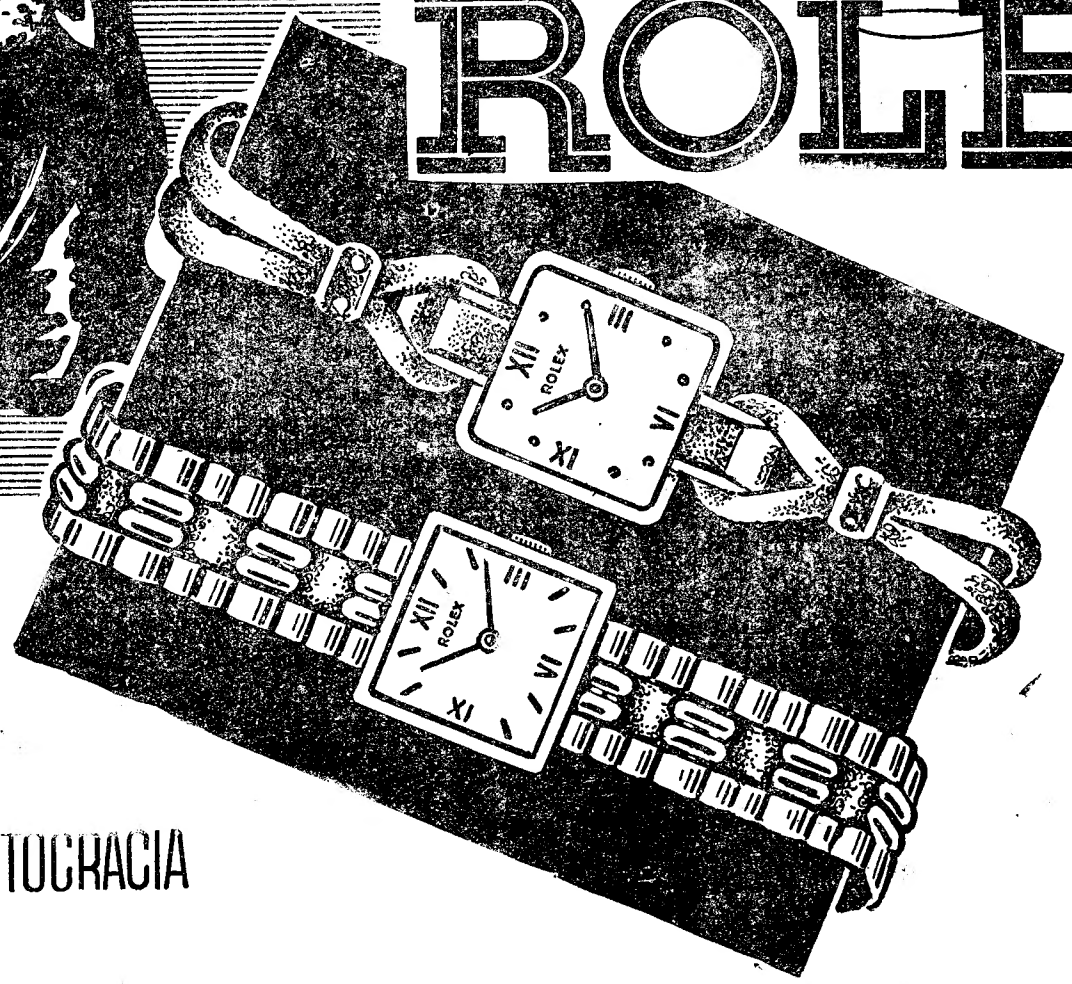
Se todos pensarem bem farão as suas compras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257. (esquina da Rua de Santa Justa).



OBRAS PRIMAS

ROLEX



O RELÓGIO DA ARISTOCRACIA

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Riquezas da sua avó».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A costureirinha da Sé».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O inferno».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e ás 22 e 45—Fantoches.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
TIVOLI—«Cavalgada do ritmo».
EDEN—«A minha loira favorita».
POLITEAMA—«Compromisso de honra».
GIMNASIO—«A florista da rainha».
CONDES—«O assunto do dia».
ODEON—«A condessa de Nova Orleans».
PALACIO—«A condessa de Nova Orleans».
CAPITOLIO—«Agarra-me esse fantasma».
TERRASSE—«Lydia».
CENTRAL—Espectaculo do S. P. N.
OLIMPIA—«Feras humanas».
LYS—«Lydia».
REX—«O medico e o monstro».
JARDIM—«Piedosa mentira».
PROMOTORA—«Serei tua!».

Abriu hoje em Alcantara

uma loja de tanqueiro e retroseiro

Urceira, Ld.ª, previnem o povo de Alcantara e de Santo Amaro, de que inauguraram hoje, na rua 1.º de Maio, 26 a 32, o seu estabelecimento de tanqueiro e retroseiro, no qual terão muito prazer em receber as suas ordens.

AOS NOIVOS

Se precisa carro proprio ou acompanhamento, telefone 4 1424 ou 5 0195.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 30 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, Esq., para apresentação do Relatorio e Contas referentes ao exercicio de 1942 e eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes, nos termos estatuarios

Lisboa, 14 de Abril de 1943.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Joaquim Antunes Leitão

Supersumos, L.da

Para os devidos efeitos se faz publico que, por escritura de hoje, outorgada nas notas do notario de Cascais, Dr. Vieira de Sousa, foi alterada a denominação da sociedade «Casa dos Presuntos, Ld.ª», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e domicilio em S. João do Estoril, para «Supersumos, Ld.ª».

Cascais, 7 de Abril de 1943.

O Ajudante do notario—Dr. Vieira de Sousa
Sebastião Bonifacio

Azeite da Herdade de Machados da Casa Santos Jorge

Avisam-se os possuidores de fichas e senhas de racionamento de azeite que as devem mandar carimbar nas esquadras de policia dos bairros onde habitam até ao proximo sabado das 19 às 22 horas.

27$50
35$00

para vista cansada ou miopia. Artigo melhor com armações modernas para estigmatismo ou cataratas. Faço preços baratissimos.

Silva-Oculista
Rua da Madalena, 199-2.º

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria declarando concluida em boas condições a obra de construção da rede de esgotos da cidade de Braga e autorizando a abertura, ao serviço publico, da rede de esgotos do Bairro Lopes, da cidade de Setubal.

■ *Uma portaria indicando a composição das forças mobilizadas e expedicionarias nas ilhas Adjacentes e nas de Cabo Verde, as quais compreendem 11 batalhões de infantaria, 6 comandos de artilharia, duas bases aereas, 10 baterias antiaereas e os serviços correspondentes.*

■ *Despachos provendo definitivamente no quadro permanente da Emissora Nacional os assistentes de programas srs. Carlos Queiroz e David de Carvalho.*

Os concursos

para professores da Faculdade de Direito

(Continuação da página central)

os mestres a escutá-la... O prof. Manuel Rodrigues, que rege as cadeiras de processo, vai tomando algumas notas. O candidato continua:

—Por isso, tambem, segundo as normas do direito substantivo...

Mas não pode continuar. A porta abre-se e a voz de um continuo anuncia:

—V. ex.ª dá licença? Deu a hora...

A lição chegou ao fim, pelo limite do tempo. O candidato volta á sua carteira de candidato. O professor Manuel Rodrigues vai fazer a sua critica. Aprecia o caracter da exposição, o seu metodo didactico. Depois, entra na apreciação do seu conteudo. Critica a leveza da lição, como se não houvesse conflitos, como se não houvesse duvidas, como se o mundo das relações juridicas fôsse coisa que pudesse caber num volume da «biblioteca côr de rosa»... A sala sorri um instante, mas logo se recompõe. A critica, porém, é só aparentemente severa, porque essa é a tradição. Mas nunca se perde um nivel francamente amigavel. O arguente critica. O candidato defende-se. O «corps-à-corps» nunca chega a tocar-se de aspereza. E o tempo passa. A's 12 horas, a voz do continuo ouve-se de novo:

—Deu a hora...

A prova do dr. Luiz Pinto Coelho está concluida. Amanhã, á mesmo hora, o candidato dr. Cavaleiro Ferreira—que tambem tem regido como professor contratado—fará a sua dissertação sobre Direito penal. Os candidatos, como se sabe, eram quatro. Mas um—ao que se diz por deferencia—não chegou a apresentar-se ao concurso. Outro abandonou as provas, como já dissemos, aduzindo razões especiais, numa carta que dirigiu ao presidente do juri. Como as vagas são duas, é de prever a admissão definitiva, como professores do quadro, dos dois candidatos, que já têm estado a reger cursos como professores contratados.

Partem depois de amanhã

as 31 crianças francesas que vão para a America

As 31 crianças filhas de familias francesas, belgas, polacas e alemãs, que se encontram em Lisboa aguardando transporte para a America do Norte, partem depois de amanhã, a bordo do paquete *Serpa Pinto*.

Os rapazes que foram alojados na Casa Pia de Lisboa embarcaram hoje de tarde, em Belem, num «electrico» reservado, que os conduziu ao Cais do Sodré, onde se lhes juntaram as raparigas vindas em comboio da Colonia de Repouso para Crianças da Educação Popular, em S. João do Estoril.

Depois, seguiram todos no mesmo «electrico» em passeio pela cidade, e ao fim da tarde, no bufete do lago do Campo 28 de Maio, foi oferecida uma merenda a todas as crianças. As damas da Cruz Vermelha espanhola, que acompanharam as crianças a Lisboa, visitaram as dependencias da Cruz Vermelha Portuguesa.

Contra a TOSSE PASTILHAS VALDA
As verdadeiras em LATAS são as unicas eficazes

Vida desportiva

FUTEBOL

A Selecção Nacional contra a Selecção B «Novos»

Realiza-se no proximo domingo, nas Salesias, pelas 16 horas, a apresentação da selecção portuguesa de futebol que defrontará um grupo mixto, Selecção B «Novos».

A constituição das duas selecções já foi dada. Na selecção nacional ha uma pequena alteração: não podendo alinhar Alberto Gomes, a contas com uma entorse, o seu lugar será preenchido por Julinho, entrando para interior-esquerdo Gomes da Costa, o habilidoso jogador do Porto.

Quanto á Selecção B «Novos» mantem-se a formação indicada. Os clubes, compreendendo o interesse do jogo e o seu alto significado, têm facilitado a iniciativa da Federação de Futebol. Porque se compreende, e justifica amplamente, que a Federação aproveite esta oportunidade para tornar conhecidos alguns dos novos «valores» do futebol português.

A selecção B treina amanhã, nas Salesias pelas 9 horas, contra o Unidos de Lisboa, o grupo que, pelas suas caracteristicas de coesão, deve desempenhar com excelencia a missão de treinador.

Os componentes do «team» B concentram-se em Sintra até o momento do jogo.

E' possivel que o encontró do proximo domingo seja o ponto de partida para a adopção dum plano que, aproveitando a Selecção Nacional, tenha ainda objectivos mais amplos.

SUFRAGIOS

João Henrique Teixeira Afonso

Amanhã, ás 10 e meia, celebra-se na igreja dos Anjos missa do primeiro aniversario por alma de João Henrique Teixeira Afonso, que foi empregado superior do Banco Português do Continente e Ilhas.

Maria Isabel Nobre dos Reis

Amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de S. Domingos, celebra-se missa pelo 3.º aniversario da morte da sr.ª D. Maria Isabel Nobre dos Reis, esposa do comandante sr. José Antonio dos Reis.

Noticias diversas

CONCURSO—A prova pratica dos candidatos ao concurso de engenheiro de 1.ª classe da C. M. L. efectua-se no proximo dia 21, ás 9 e 30, no edificio dos Paços do Concelho.

FURTO DE OBJECTOS DE OURO—A sr.ª D. Deolinda Lacerda, residente na rua dos Mouros, 36, 3.º, queixou-se á P. I. C. contra um individuo a quem acusa de ter entrado no seu quarto e furtado objectos de ouro no valor de 6.500$00.

PRISÕES POR FURTO—Foram presos Deolinda Antonia Nunes e Antonio da Cruz, acusados, respectivamente, do furto de popelite e de 300 gramas de sulfato de cobre, no Entreposto de Santos.

PRESO QUE FUGIU

e foi pouco depois recapturado

Vindo da comarca de Almada, deu entrada na cadeia do Limoeiro Antonio Filipe, de 36 anos, pulidor, natural de Achete, condenado em 2 anos e 9 meses de prisão correccional. Durante o trajecto daquela comarca para Lisboa, e já proximo do Limoeiro, o preso fugiu ao oficial de diligencias e ao carcereiro que o acompanhavam, sendo pouco depois recapturado pelo filho do oficial de diligencias que seguia junto de seu pai e que se pôs em perseguição do fugitivo, logrando alcançá-lo depois duma correria louca pelas ruas vizinhas.

PRODUZIR E POUPAR

PRODUZIR E POUPAR é o primeiro dever de todos nós.

SE QUERE PÃO PARA TODOS, produza milho.

SE QUERE PAZ para a sua terra, não descure as suas culturas.

NÃO ESQUEÇA que, nêste momento, tudo depende de nós, só de nós, do nosso esforço, do nosso trabalho, do nosso amor á terra portuguesa, de PRODUZIR E POUPAR.

Instituto de Cultura Italiana

Na sala de cinema do Instituto de Cultura Italiana exibiram-se ontem, na presença de numerosos convidados, filmes de viagens pela Italia e pela Alemanha e documentarios da Cidade do Vaticano e da vida e obras de Leonardo da Vinci e de Puccini.

MESTRE DE BOMBEIROS

que se retira da actividade

Foi afastado do serviço activo o chefe de 2.ª classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto sr. Ernesto Antonio Pinho, que durante 37 anos serviu com valentia e dedicação a nobre profissão a que se devotou. Alistado como candidato em 1906, passou a bombeiro de 3.ª em 1908 e a bombeiro de 1.ª em 1910. Já então se evidenciara sobremaneira, obtendo louvores e premios valiosos, um dos quais—um relogio de ouro—lhe foi pessoalmente entregue pelo ultimo rei de Portugal.

Ernesto Pinho

Promovido a chefe de estação em 1923, era chefe de secção dez anos depois. Era ele o instrutor dos candidatos a bombeiros voluntarios, que muito ficaram devendo á sua competencia e ás suas primorosas qualidades.

E' de esperar que o incansavel mestre do voluntariado portuense continue a prestar a sua assistencia tecnica ás varias corporações desta cidade, que bastante aproveitaram dos seus preciosos ensinamentos.

O PORTO pelo telefone

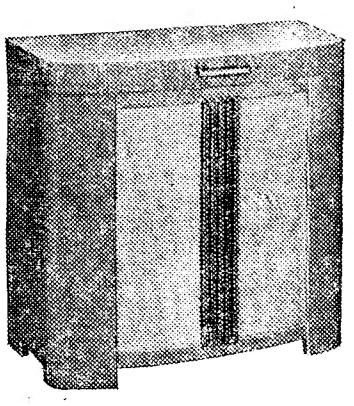
Caído ao rio

PORTO, 15. — Quando hoje se empregava na descarga de um barco surto no rio, caiu duma prancha á agua o trabalhador fluvial Albino Soares, de 35 anos, residente no Candal, em Gaia. O infeliz recolheu ao hospital da Misericordia com a coluna vertebral fracturada.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.053$00	1.053$00	1.054$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	—	1.056$00	1.060$00
Consolidado 4 % T. 10..	—	—	1.024$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	—	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10..	—	1.132$00	—
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.025$00	1.025$00	1.030$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 2 1/2 T. 10.....	990$00	998$00	992$00
Externas 1.ª serie.....	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	1.982$00	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	292$00	294$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.399$00	2.398$00	2.399$00
Consolidado 3 % 1942.	1.020$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	2.830$00	—	2.840$00
Lisboa & Açores port..	905$00	9.3$00	905$00
Ultramarino cp. T. p. ..	410$00	406$00	410$00
Portugal port. T. p.	—	1.660$00	—
Fidelidade.....	—	50.100$00	53.?0 $0
Mundial — Lib.	—	1.960$00	2.100$00
Nacional.....	—	—	—
Fagus.....	—	—	1.500$00
Sagres	—	—	2.300$00
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	248$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	1.220$00	—
Cimentos Tejo	—	—	590$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	700$00	—
Credito Predial port. ...	47$90	47$6	47$90
Gas e Electricidade cp..	227$00	227$50	228$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupão ...	1.197$00	1.197$00	1.199$00
Industrial Aliança	430$00	435$00	450$00
Portugal e Colonias.....	335$50	335$50	336$00
Nacional Navegação T. p.	2.000$00	2.000$00	2.003$00
Colonial de Navegação..	1.685$00	1.68.$00	1.690$00
Portuguesa de Pesca T. p.	1.190$00	1.185$00	—
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	545$00	544$50	545$00
Tabacos de Portugal....	525$00	525$00	533$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.....	1.214$00	1.214$00	1.215$00
Agricola das Neves	812$00	811$00	815$00
Agricola Colonial.....	—	500$00	540$00
Açucar de Angola.....	1.520$00	1.515$00	1.522$00
Buzi, 1. emissão T. p. ..	238$00	237$00	238$00
Ilha do Principe.....	605$00	600$00	608$00
C. Boça Vista Alegre ...	—	—	—
Zambezia T. 25.....	84$70	84$50	84$70
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	560$00	570$00
Norte de Portugal 5 %..	117$50	117$00	—
C. P. 6 %.....	268$00	266$00	270$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	270$00	278$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	1.035$00	1.033$00	1.040$00
União Electr. Port. 5 %	106$50	106$00	107$00

SCHAUB



RADIO-GRAMOFONES
APARELHOS DE T. S. F.
Musicalidade e captação
OLAVO CRUZ, L.DA — Av. da Liberdade, 11, 11-A — LISBOA

Françoise Jenny Revol Garde

Décédée subitement

Jean Louis Garde, Clotilde Garde Simões, capitão Alfredo Simões, Odette Garde Simões, Francisque Revol (absent), Marie Garde (absente), et Autres familles absentes ont la douleur de faire part de la perte cruelle qu'ils viennent d'éprouver en la personne de Madame Françoise Jenny Revol Garde, leur épousé, mère, grand-mère, seur, belle-seur, et parents trés regrétée dont les *funérail les auront* lieu le 16 Abril à 11 heures de l'église St.º Louis des Français, ou une messe sera célébrée a 10 h. 1/2, pour le cimetière dos Prazeres.

PRIER POUR ELLE

AGENCIA MAGNO

PAREDE

Fernanda de Oliveira Costa Jaquet

FALECEU

Alvaro Batista Jaquet e seu filho; Possidonio Rodrigues da Costa, Maria Adelia Correia de Oliveira, Diamantina Lopes Jaquet, Dr. João Batista Jaquet, sua mulher e filho, João Batista Jaquet e sua mulher; Judite da Silva Jaquet e filhos; Laura da Conceição Jaquet, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãi, filha, nora, cunhada, sobrinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta-feira, pelas 13 horas, da vivenda Diamantina, Parede, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade. 1

Perdeu-se

Pacote com livros de escrituração, dão-se alviçaras, assunto de grande responsabilidade para quem o perdeu. Resposta a este jornal, 673.

JOALHARIA E OURIVESARIA
Barreto & Gonçalves, Ld.ª
Avaliador oficial
Compra e vende aos melhores preços joias e objectos de ouro e prata
17 - RUA EUGENIO DOS SANTOS - 17
Antiga Rua de Santo Antão - Telef. 24789

Vedetas alemãs atacaram navios britanicos numa acção nocturna

BERLIM, 15—Controlando os portos da costa da Inglaterra meridional, formações de vedetas rapidas alemãs sob as ordens do capitão de corveta Klug, encontraram de 13 para 14, um comboio britanico fortemente protegido.

A formação alemã descobriu o comboio nas proximidades do porto de Falmouth.

A vedeta do comandante ordenou o ataque precipitando-se contra um «destroyer» da classe «Hunt» que, depois duma fuga em zig-zag, foi atingido pelos dois primeiros torpedos.

O «destroyer» afundou-se imediatamente ao mesmo tempo que uma outra vedeta torpedeira atingia um petroleiro carregado, com uma deslocação de 4.000 toneladas. A prôa do petroleiro foi pelos ares. Atingido por um novo torpedo afundou-se incendiado e arrastou para o fundo um pequeno navio que tinha corrido em seu socorro.

Um segundo grupo da formação alemã sob as ordens do tenente Mueller, atacou um outro «destroyer» da mesma classe acompanhado por um petroleiro e por uma vedeta.

Atingido por varias vezes este outro «destroyer», da classe «Huna», explodiu. Os dois outros barcos foram postos fora de combate.

Outras vedetas alemãs atacaram um navio de guerra de 4.000 toneladas escoltado por três navios-patrulhas.

Este navio foi tambem atingido por varios torpedos e estava quasi a afundar-se quando foi perdido de vista.

As nossas vedetas conseguiram escapar á perseguição do inimigo e, ao nascer do sol, estavam nas suas bases.—(D. N. B.).

Vapor francês torpedeado

PARIS, 15.—Informam de Vichy á Imprensa parisiense que o navio de carga francês «Casis», com uma deslocação de 1.310 toneladas, foi afundado no Mediterraneo por um submarino inglês.

O navio fazia o transporte de frutos entre o sul de França e a Córsega.

Morreram dois oficiais franceses e dois homens da tripulação. Os outros tripulantes do navio foram salvos por italianos.—(D. N. B.).

Trinta mil prisioneiros alemães e italianos na Tunisia

ARGEL, 15.— O Quartel General Aliado do norte de Africa comunica que, desde o ataque á Linha Mareth, as forças aliadas que operam na Tunisia fizeram já mais de 30.000 prisioneiros e apreenderam verdadeiros arsenais de guerra ao inimigo.—(U. P.).

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

A campanha da Tunisia

(Continuação da 1.ª pagina)

to, no sector norte, trava-se encarniçada luta pela posse da estação de caminho de ferro de Sidi Nsir, cerca de 25 quilometros a sudoeste de Mateur.

As forças aereas combinadas realizaram tremendos ataques contra os campeões de aterragem do «eixo», portos de abastecimento e aerodromos, na Sicilia, e os restantes campos de aterragem do «eixo». «Bisleys» e «Welingtons» despejaram grandes pesos de bombas sobre os aerodromos costeiros de Bouficha, Korva, Menzel, Tenini e Oudna, ao sul de Tunis. Calcula-se que o «eixo» perdeu 50 % dos seus aviões de transporte, na area do Mediterraneo.

As forças britanicas e americanas ocuparam ultimamente 12 dos antigos aerodromos do «eixo», estando o inimigo limitado aos que se encontram sobre a estreita faixa costeira, que formam excelentes alvos para os bombardeiros aliados.—(E. T.).

Berlim confirma a violencia do novo ataque

LONDRES, 15—A rádio alemã anunciou hoje: «Poderosas forças inimigas, no sector meridional da frente da Tunisia, avançam sobre as posições germano-italianas».—(E. T.).

O 1.º Exercito avança sobre Mateur

LONDRES, 15.—A radio de Alger anunciou, ás 9 e 40, que se estão a travar violentos combates nos arredores da estação ferroviaria de Sidinsir e na direcção de Mateur, tendo as tropas do 1.º Exercito inglês ocupado varios pontos estrategicos e causado pesadas baixas aos alemães. Os ingleses apreenderam artilharia pesada, morteiros, armas automaticas e munições e fizeram algumas centenas de prisioneiros. A luta prossegue com o maior vigor.

A mesma emissora acrescentou que o territorio ocupado pelas forças do «eixo» na Tunisia continua a diminuir rapidamente.

As tropas do 1.º Exercito fizeram novos progressos entre Medjez-el-Bab e Munchar.—(U. P.).

A violencia das acções aereas

ARGEL, 15.—Nas proximidades de Enfidaville, os bombardeiros e caças norte-americanos atacaram uma concentração de forças blindadas e motorizadas de Rommel, destruindo ou pondo fora de acção 35 veiculos, muitos deles com tropas.—(U. P.).

Brigadeiro inglês morto no avanço sobre Sussa

CAIRO, 15—O brigadeiro general Kisch, engenheiro chefe do 8.º Exercito, foi morto no avanço sobre Sussa, quando trabalhava na limpeza de minas colocadas pelo inimigo. Foi o terceiro judeu que atingiu o posto de general nesta guerra. Tinha 57 anos e foi oficial durante a ultima guerra, tendo sido ferido três vezes e condecorado com a D. S. O. e a «Croix de Guerre». Depois abandonou o exercito, mas quando deflagrou esta guerra alistou-se novamente. A sua viuva é sobrinha de Lord Samuel, Primeiro Alto Comissario da Palestina.—(E. T.).

Declarações optimistas do general Eisenhower

LONDRES, 14—«Todos os soldados e todos os comandantes britanicos, franceses e americanos estão animados da firme intenção de aniquilar o exercito alemão, na Tunisia». Assim começa a declaração que o general Eisenhower fez á agencia francesa de informações do norte de Africa, chamada «França-Africa».

Eisenhower continuou: «Não estou ainda em condições de dizer como a batalha evolucionará, mas espero e creio que será comparavel á de Estalinegrado». Durante esta entrevista, Eisenhower respondeu a preguntas sobre a evolução da luta, no norte de Africa e disse: «Rommel faz tudo o que pode para entravar o avanço dos aliados e fá-lo com uma energia que não conhece repouso. Continuará a retardá-lo por tanto tempo quanto possivel, mas os exercitos aliados progridem segundo o plano estabelecido. Rommel é, certamente, um grande general, mas não é um entre sobrehumano».—(E. T.).

A GUERRA AEREA

(Continuação da 1.ª página)

da Alemanha. O objectivo foi facilmente localizado, permitindo um ataque concentrado. Deram-se alguns combates com caças inimigos e, pelo menos, três deles foram abatidos. Não regressaram á base 23 dos nossos aviões».—(E. T.).

As destruições de Stuttgart

LONDRES, 15. — As bombas lançadas pelos aviadores ingleses sobre Stuttgart, destruiram total ou parcialmente as fabricas de motores e de magnetos «Bosch», de munições de produtos quimicos e de outras industrias relacionadas com a guerra. Foi atingido um grande deposito de munições. Em toda a area industrial da cidade de Stuttgart registaram-se formidaveis explosões e atearam-se numerosos incendios, avistados a mais de 130 quilometros.—(U. P.).

A informação alemã

BERLIM, 15—A D. N. B. anuncia que na noite passada, aviões britanicos atacaram o sudoeste da Alemanha.

Foram causados destroços por incendios.

O inimigo foi recebido com uma defesa muito intensa.

Segundo as informações recebidas até aqui, foram abatidos, pelo menos, 15 dos aviões assaltantes.

Aviões inimigos isolados lançaram bombas incendiarias e explosivas sobre pequenas localidades da Prussia Oriental. A eficacia do bombardeamento foi pouco consideravel.—(D. N. B.).

Os estragos em Berlim

ESTOCOLMO, 15 — Segundo informações chegadas a esta cidade, os ultimos três ataques da R. A. F. contra Berlim causaram estragos terriveis e grande numero de vitimas. O numero de mortos é anunciado como sendo entre 2.500 a 3.000, havendo cêrca de 8 mil feridos. O maior numero de vitimas foi causado durante o primeiro «raid», que se admite agora ter apanhado os berlinenses completamente de surpresa. Desde então foram aperfeiçoadas as precauções para a população se abrigar.—(E. T).

Ataque a uma cidade inglesa

BERLIM, 15.—Esta noite, formações de aviões de combate alemães, lançaram um ataque em massa contra fabricas de armamento situadas numa cidade do norte do Tamisa.

O bombardeamento começou pouco depois da meia noite e durou meia hora.

Declararam-se grandes incendios. A boa visibilidade facilitou a observação.

O inimigo não conseguiu repelir os aviões alemães dos seus objectivos, a-pesar dos ataques da caça nocturna, dos balões de barragem e do tiro intenso das baterias da D. C. A.—(D. N. B.).

Bombas no estuario do Tamisa

LONDRES, 15—Esta manhã ouviu-se o sinal de alarme em Londres, mas não houve fogo de artilharia. O sinal do céu estar limpo ouviu-se menos de uma hora depois.

Esta madrugada cairam algumas bombas no estuario do Tamisa e num distrito do interior. Os aviões inimigos encontraram uma violenta barragem.—(E. T.).

A espionagem no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15—O dr. Kurt Pruefen, antigo embaixador da Alemanha, que se encontra agora neste ultimo país, é acusado de ter feito espionagem.—(E. T.).

Organizou-se na India um exercito chinês para cooperar com os inglêses

CALCUTÁ, 15—Na India está a organizar-se um novo exercito chinês para combater juntamente com as tropas britanicas, americanas e indianas quando começar a ofensiva da Birmania. Tecnicos especiais dão instrução aos chineses no manejo dos mais modernos equipamentos que estão a chegar á India em grandes quantidades. Alguns dos chineses vieram da Birmania trazendo as suas armas depois da primeira campanha. Mas agora deitam fora estas armas antigas e substituem-nas por novas. —(Exchange Telegraph).

30 aviões japoneses

abatidos sobre a baia de Milne

LONDRES, 15—Haukins, correspondente especial da «Reuter» iunto do Quartel General Aliado no Sudoeste do Pacifico, telegrafa: «Durante um ataque diurno realizado pelos japoneses contra a Baia de Milne foram abatidos 30 dos 75 aviões atacantes, pelos caças e pela artilharia antiaerea aliada.—(Exchange Telegraph).

Naufragos belgas

salvos por um vapor espanhol

MADRID, 15.—O vapor espanhol «Leon y Castillo» chegou a Las Palmas com 10 naufragos a bordo, encontrados ao largo da costa noroeste africana.

Faziam parte da tripulação do vapor belga «Poanda» afundado no Atlantico por um submarino. Entre os 10 naufragos, duma tripulação de 70 pessoas, encontram-se um inglês, dois franceses e sete homens originarios do Congo Belga.

Afirmaram que o mesmo submarino afundou dois outros vapores, um dos quais navegava carregado de munições.

Estes naufragos faziam parte do mesmo comboio.—(D. N. B.).

Aviões alemães

repelidos sobre a Suecia

ESTOCOLMO, 15—Os caças e as defesas antiaereas suecas repeliram dois bombardeiros alemães que voavam perto da grande base naval sueca em Kariskrona, segundo foi hoje declarado pelo informador oficial do Ministerio dos Estrangeiros. Dizem que as tripulações alemãs responderam ao fogo com as suas metralhadoras. — (Exchange Telegraph).

Prisioneiros ingleses

que se refugiam no Vaticano

BERLIM, 14.—Três prisioneiros ingleses conseguiram hoje penetrar na Cidade do Vaticano, onde foram imediatamente presos pela policia papal.

Trata-se de três aviadores, dois oficiais e um ajudante.

Os três estavam em tratamento no hospital de Celio, em Roma.—(D. N. B.).

Homenagem dos ingleses

á senhora Chang-Kai-Chek

LONDRES, 15—Foi conferido o grau de doutor «honoris causa» da Escola Medica Inglesa á sr.ª Chang-Kai-Chek em reconhecimento dos seus relevantes serviços para aliviar os sofrimentos e desenvolver a medicina na China.—(E. T.).

Pagina Literaria

AO CORAÇ. O MAIS AMADO...

Duas cartas inéditas de Sousa Martins

No livro «In memoriam», escreveu Guerra Junqueiro: «Sousa Martins foi grande, porque foi bom. Radiou amor, encanto, esperança, alegria, generosidade. Deu-se como o sol dá luz, aos miseraveis, aos tristes, aos revoltados, aos sonhadores. Foi o amigo carinhoso e candido dos pobres e dos poetas. A sua mão guiou, a sua boca perdoou, os seus olhos choraram. Teve sorrisos para a graça, enlevos para a arte, lagrimas para a dôr. Viver é conviver. Viver é amar. E Sousa Martins pelo infinito amor chegou em certas horas á vida eterna». Sousa Martins amou enternecidamente os seus doentes pobres que acorriam ás suas consultas gratuitas. Desde a sua casa de S. Paulo, onde uma turba de gente humilde enchia a sala de espera, os corredores e a escada dêsse terceiro andar, até á sua ultima casa de Lisboa, na Escola Politecnica, foram sempre os doentes pobres aqueles que mais o preocupavam, por entender o seu bondosissimo coração que eram os pobrezinhos os que mais e melhor mereciam do seu carinho e saber. Se os doentes eram de Alhandra os cuidados redobravam e nunca cobrava remuneração alguma pelo seu extenuante trabalho feito, nos ultimos tempos da sua vida, com o maior sacrificio. Pelos doentes da sua enfermaria do hospital de S. José, que visitava diariamente e com uma pontualidade extraordinaria, a ponto de acertarem os relogios nas nove horas da manhã quando o sabio professor chegava, distribuia ele, de tal forma, carinhos e desvelos que os doentes dificilmente queriam ter alta. A um amigo seu, chegou Sousa Martins a dizer, nos ultimos tempos da sua vida, que o seu ideal era alugar uma agua-furtada no Campo de Santana, para poder, embora já afastado da clinica e do professorado, visitar ainda os doentes da sua enfermaria. No dia seguinte ao celebre banquete de 7 de abril de 1897, que lhe foi oferecido pela classe medica, ao regressar de Veneza, já prostrado pela doença que em breve o havia de vitimar, pedia Sousa Martins ao seu grande amigo dr. Gregorio Fernandes que fôsse visitar, por ele, os doentes que tinha de ver nêsse dia e recomendava que não abandonasse os pobrezinhos, pois, se os ricos tinham quem, mais facilmente, o substituisse, os pobres ansiavam pela sua visita e quantas vezes pela sua esmola. Pois se, nêsses lares humildes, caves humidas ou quartos andares esconsos, faltava o bastante para os remedios ou para um caldo, Sousa Martins deixava, ao retirar-se, já extenuado de haver subido nêsse dia tanta escada, a sua esmola para tal fim. Era assim o coração diamantino de Sousa Martins! Nunca a desgraça bateu, em vão, á sua porta. Quantas vezes, ao fazer, a algum amigo, o relato do que fôra o seu dia, ele dizia: «*O que hoje ganhei não chega para pagar o trem*». E logo acrescentava: «*Ms que quere, o dinheiro para mim não é um fim, mas apenas um meio e só me serve para eu o gastar!*» E foi por pensar assim que morreu pobre. Amava a ciencia com entranhado amor e estudando sempre compraz-se com a descoberta de tudo o que pudesse contribuir para engrandecê-la. Amava os seus livros a ponto de pedir, no seu testamento, a sua irmã D. Maria Leonor, que os não vendesse, mas os entregasse, após a sua morte, aos seus colegas professores da Escola e á sua querida Sociedade de Ciencias Medicas, que ele tanto amara e onde fizera brilhar, como em nenhuma outra parte, os fulgores do seu brilhante talento. Amou, como filho ilustre, a sua patria, fazendo parte da grande comissão então formada para a compra, por subscrição nacional, do «Adamastor», cuja ideia lançou. Amou a sua Alhandra com a maior ternura, trabalhando e pugnando sempre pelas regalias da terra que lhe foi berço, algumas das quais, como a reconstrução da igreja de S. João Baptista, destruida por um incendio, só sua irmã querida D. Maria Leonor, viu realizada. Amou a terra ribatejana e a lezíria, cuja luxuriante beleza ele disfrutara dêsde a infancia, das janelas da modesta casa da rua do Cais, onde nascera e mais tarde, já proximo do seu fim, do terraço da sua quinta do Rio Gomes, donde ele contemplava embevecido o Tejo que se espraia na frente e o cemiterio pequenino no Alto do Castelo. Amou as aves—principalmente os seus faisões, cuja vida e crescimento ele observava diariamente; disfraiá-se com os seus *mangussos*, mas, facto curioso, não simpatizava com cães. Num discurso memoravel, ao traçar o perfil de Sousa Martins e ao querer vincar mais uma facêta preciosa do seu coração, disse o professor Serrano: «Amava as flores, amava as crianças, amava as mulheres». Amava as flores e no seu ultimo jardim de Lisboa, o da sua casa das Taipas, passava ele alguns momentos, olhando-as com enternecido afecto, antes de tomar o «coupé», que já o esperava á porta e que o ia levar ao hospital e depois á lufa-lufa da clinica. Amava as crianças e tinha para elas desvelos paternais. Aos três anos de idade sofri um desastre grave, ao cair do colo duma criada numa escada de pedra. Cabeça partida, estado de côma, e grande aflição de meus pais que logo chamaram Sousa Martins o medico ilustre da familia. Veio ver-me, medicou-me e ao voltar para casa não pôde esconder, a sua irmã D. Maria Leonor, a sua grande preocupação sôbre o meu estado: «*O João tem lá um rapaz que é uma perfeição, mal empregado...*» Mas três dias depois eu melhorava graças aos cuidados de Sousa Martins. Lembro-me muito bem, mais tarde, teria eu cinco anos, de, ao colo de meu pai, ele me auscultar, sentado na cadeira que hoje possuo e encostado á mesa de trabalho que hoje é a minha secretaria. Amava as mulheres e foi, por elas, amado. Algumas houve que entonteeoidas pelo encanto que irradiava da conversa de Sousa Martins praticaram verdadeiras loucuras. Duma se conta, que perguntando a Sousa Martins porque não se casava, talvez com a esperança de ser uma candidata feliz, ouviu dele esta frase desconcertante: «*Porque não tenho tempo, minha senhora*». A cantora Giusephina Pasqua, do elenco do nosso S. Carlos dessa época foi tambem tocada pelo encanto irresistivel de Sousa Martins. Uma vez visitando-o em sua casa, emquanto esperava na sala, foi examinando retratos que estavam pelas «étagéres». Ao deparar com um, de certa dama que ela julgava sua rival, tirou o

A MÃE DE SOUSA MARTINS

segundo o celebre quadro de Miguel Lupi, existente no Museu de Arte Contemporanea

prégo do seu chapeu de plumas e furando os olhos da fotografia da sua antagonista escreveu por baixo «*Sono vendicata*».

Calcula-se a graça que Sousa Martins acharia a este episodio singular! Era um impulsivo e como tal se trata em certos antigos e cartas que provocaram comentarios variados. Outras damas houve que o amaram platonicamente como

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Um plano e uma obra

PROF. DR. MARQUES GUEDES

Toda a gente fala do Plano Beveridge, cuja aparição provocou, realmente, grande ruido por esse mundo fora. A tradução portuguesa da discutida obra de seguro social apareceu agora, por iniciativa da «Editorial Seculo», com um admiravel prefacio do professor sr. dr. Marques Guedes. Se o plano, em si, despertou o mais vivo interesse, o prefacio do ilustre professor e economista é um estudo substancial que é, simultaneamente, um comentario áquele documento e uma preparação magnifica para a sua interpretação.

Em louvor de Zuloaga

por Mario Beirão

Zuloaga, rigorosa e essencialmente espanhol, tem o instinto e o sentido da Decoração. A sua pintura é teatro vivo, dramático. Por vezes, sátira pungente: o Picador *é um Quixote desiludido.*

No painel, que representa Segovia, colaborou o vento. (Os Elementos colaboram sempre com o fantastico Pintor...).

Ceus revoltos de procela arrebatam a cidade,—livida, como assombrada. Um monstro figura no primeiro plano: dir-se-ia a personificação dolorosa daquele grande pesadelo...

Ao fundo, a Praça de toiros reverbera.

Segovia é a cidade-simbolo do seu amor de Espanha. Segovia é toda torres e grades. As ruelas, que se torcem pelas colinas, estão impregnadas de cismas, escurecidas de silencios... Nas varandas, há cravos côr do sangue da Paixão... A Catedral emerge dum banho de luz de ocaso. Parece flamejar... A esplanada do Salon *olha para um val profundo: cinza, aridez, soledade...*

E, pelas encostas, conventos:

Monasterio del Parral. *Demora em uma paisagem de Virgilio,—a cair sobre um rio de suaves aguas, em cujas margens, os choupos se perfilam, em melancolica abstração...*

Colinas, de largas, repousadas curvas, embebem-se na luz ascetica da tarde,—luz onde pairam elegias espirituais, concebidas por certos poetas de Deus.

Monasterio de San Juan de la Cruz. *Ao redor, que insinuações do Ceu nos sorrisos do ar! Que lampejos duma outra vida desejada!*

Dentro do convento, nos afogados corredores,—a crepitação dum misterioso anseio. Todo o rumor do Mundo se apagou; desapareceu, longe; cansou nos ecos...

O silencio dos claustros é um fluido de Purificação...

Vi uma reliquia do Santo: um osso ainda fresco!

Monasterio de San Domingos. *Das entranhas da terra, duma furna—la Cueva— nasceu a Luz! Foi lá que San Juan de la Cruz, o Poeta, se inspirou: ali se reunia com os seus amigos e criou raizes o convento.*

Estes conventos sorriem, por degraus de encostas doiradas,—como lumes santos: parecem chamar os Aflitos; os Naufragos; os Blasfemos, que rezam ás ocultas!

Zuloaga descobriu *Greco, mas Greco revelou Zuloaga. Greco, que pintou a Espanha á luz da alma de Filipe II, deixou, por acabar, o* Enterro do conde de Orgaz: *Zuloaga completou-o, por influxo do Alto, ao longo de toda a sua obra...*

Em Greco,—a cavalheiresca loucura do Divino; em Goya,—o realismo do Pavor; em Zuloaga,—a Realidade e o Sobrenatural amando-se, confundindo-se, para produzirem, em febris labaredas, a mais expressiva e arroubada das telas: a Espanha em Transfiguração!

A capela da casa de Zuloaga, em Zumaia, tem, á esquerda do altar, certa Imagem que nos transe... E' uma escultura, de não sei que Artista, e que Inacio Zuloaga se deu ao labor de revestir de tintas, dramatizando-a de escuras angustias. E' um ser vivo, de carnes rôtas, onde sangram as nossas chagas!

Ao alto da capela, suspenso do tecto,—um barco de velas armadas: ex-voto do Mar...

No ambiente do interior da casa de Zumaia, como que vagueiam penumbras e lumes de catedrais.

Na sala de jantar,—a chaminé, *decorada pelo ceramista Daniel Zuloaga, tio do Pintor, esplandece, lugubremente...*

Inacio Zuloaga nasceu nos Pireneus, entre rocas bravias, como as aguias, para que o seu olhar, espraiando-se na distancia, ganhasse a ciencia dos longes, os segredos da perspectiva.

Assim, de bruços sobre Castela, fixou, nos garridos e funebres paineis, o aro da sua grandeza.

PANCORBO

A Inacio Zuloaga

Nessa planura triste,
Em cujas fundas solidões, os ventos
Revolvem pensamentos,
—Planura duma angustia indefinida,
Em que tudo o que existe
Anseia pela hora da Partida:
E' sempre em despedida:—
Avultam de Pancorbo as torvas rocas,
Em linhas de dramático atropêlo:
Avultam como louças
Figurações dum pesadelo!

Nas tardes duma tinta que sugere
Sangue a mánar das chagas de Jesus,
Quando brusco temor as coisas fere
E o misterio da Morte nos seduz;
A sombra hostil da penedia exprime
Sortilegios... augura perdição...
(Fosforescencias lubricas de crime
Relampejam na sua escuridão!)

E, espavorindo, ennoitecendo o Ar,
Espiritos ruins vagabundeiam
A delirar,
Entre abutres que, funebres, volteiam!

E pasmo... expectação... calada aflita,
Silencio, arfante de segredos...

E eis que o bloco dos lividos rochedos,
Todo em masseas confusas, em ravinas,
Furnas de abismo, arestas assassinas,
Contra si próprio sublevado, grita!

LITERATURA ALEMÃ

Nas ultimas conferencias sobre literatura alemã, realizadas no leitorado de Lisboa, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 17, 2.º o sr. dr. Diehl falou sobre a epoca do Biedermeier, a manutenção dos principios, fundados no classicismo alemão, pelo poeta von Platen; e a situação historica do movimento espiritual «das Junge Deutschland». Em seguida, apresentou os caracteres poeticos mais eminentes, no ramo lirico, ao lado de Eichendorff, Eduard Mörike, no ramo dramatico, o dramturgo vienense Franz Grillparzer e o poeta tragico da Alemanha do Norte Friedrich Hebbel, sublinhando o regionalismo espiritual das obras do penultimo, e a «culpa tragica», a teoria da tragedia do ultimo.

Esta serie de conferencias continua e amanhã, quarta-feira, ás 18 e 15 (a ultima antes das ferias da Pascoa), o ilustre conferente falará acêrca dos grandes romancistas do seculo XIX: Adalbert Stifter, Gottfried Keller, C. F. Meyer e Theodor Storm.

«BODAS HELENICAS»
de Antonio de Certima

Antonio de Certima, nome que a diplomacia roubou ás letras, deu agora á estampa a segunda edição das «Bodas Helenicas», livro de versos fulgurantes, onde ha ardencia, sons de cobre, festa dos sentidos, e uma baquica alegria de viver. O facto das «Bodas Helenicas» terem atingido a segunda edição demonstra o acolhimento, aliás justo, que o publico lhe dispensou. Edição cuidada, verdadeiro escrinio dum bom livro de versos.

SEMIRAMIS

... são os produtos de beleza que V. Ex.ª deve preferir.

... são especialidades cujas fórmulas, vindas dos tempos da antiga Babilónia, foram renovadas de acôrdo com as mais recentes descobertas da ciencia.

CREME DE DIA
CREME DE NOITE
ÁGUA EPIDERME
ÓLEO HIGIÉNICO

darão maior relevo á beleza de V. Ex.ª

ÁGUA DE COLÓNIA

acentuará o cunho de distinção que emana de V. Ex.ª

DEPOSITO GERAL:

Rua Eugenio dos Santos, 27, 3.º
LISBOA
Telegramas—**Cibul**
Telefone **2 5292**

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

O coração que mais amou Sousa Martins

(Continuação da página anterior)

certa senhora ilustre que lhe bordou, a matiz e a ouro, uma a uma, e todas diferentes, as cadeiras que guarneciam a sua sala de visitas. Mas o seu maior amor foi a sua familia. A sua mãe querida, as suas irmãs, a sua sobrinha, as suas cinco primas filhas de seu tio e protector Lazaro Joaquim de Sousa Pereira e a sua prima D. Maria das Dôres Cardoso, que era tudo para ele, pois lhe cuidava de livros e de objectos do seu uso, e a quem ele tratava pelo celestial nome de tia Candida. E' curioso notar que Sousa Martins teve, na sua vida três Marias das Dôres, a ampará-lo e a guiá-lo. Ao receber as aguas do baptismo foi Nossa Senhora das Dôres, a sua madrinha, sua mãe era Maria das Dôres e a propria tia Candida era tambem Maria das Dôres. Amava sua mãe com idolatria e a bondosa senhora tinha pelo filho orgulho e adoração.

Esperava-o todos os dias para o acompanhar nas refeições e durante muito tempo era ela quem diariamente lhe dava a importancia do tirem aturado, sem suspeitar que era Sousa Martins quem lha fazia chegar ás mãos, mensalmente, por intermedio de sua irmã Maria Leonor. Amando sua mãe com o maior entendimento, calcula-se quanto o seu coração de filho amantissimo sofria por não poder minorar-lhe as horriveis dôres das nevralgias faciais que a torturavam. Era uma preocupação constante para Sousa Martins a doença e o sofrimento de sua mãe e dêsse facto são prova as cartas, duas das quais vamos transcrever, que ele lhe enviou com pequeno intervalo, do acampamento da Serra da Estrela quando, em agosto de 1881, foi com os professores Serrano e Carlos Tavares estudar, de perto, as possibilidades da adaptação da nossa montanha á cura da tuberculose pela altitude, problema em que andava tão empenhado. Lembram essas cartas, pela ternura que delas se evola, as cartas dum jovem colegial, contando a sua mãe com a maior infantilidade as suas impressões da viagem, da gente da serra, os seus ingenuos passatempos, as suas ocupações, a sua alimentação bizarra, emfim distraindo-a com o relato de tudo o que preenchia êsses dias de permanencia, nêsse acampamento improvisado. A primeira carta escrita ás 11 horas da noite de um sabado e anunciando que já lhe havia escrito ao meio dia, segue-se outra escrita á meia noite de domingo seguinte:

Acampamento na Serra
Sabado—11 da noite.

Minha mãe—*Já lhe escrevi hoje ao meio dia e venho escrever-lhe agora novamente porque fiquei bastante aborrecido com a certeza de que a sua doença a importunou ai mesmo nas Caldas. Mande-me todos os dias noticias suas, mas não oculte a verdade, porque prefiro sabê-la, seja ela qual fôr, a viver na incerteza sobre o estado da sua saude. A minha vida por aqui tem sido trabalhosa, mas agradavel. Não é tanto o trabalho cientifico como o tratamento dos doentes que me rouba o tempo. Os doentes são principalmente os homens da Serra que, cheirando-lhes a medico de graça, correm aos magotes a consultar. Hoje até fiz de dentista e tive de sacar o dente a um lapuz. Ha coisas que fazem rir as pedras e que só á vista terei tempo de contar. A principio, a gente das aldeias proximas imaginaram que nós vinhamos aqui por causa de uma guerra, mas agora já sabem a verdade e estão mansos como borregos. Esperava encontrar por aqui gente muito forte, mas os campinos do Ribatejo são muito mais vigorosos. Comendo eu aqui toda a qualidade de berundanga e bebendo vinho a todas as comidas nunca tive o mais leve incomodo do estomago. Ainda não saí do acampamento, porque o Serrano e eu não podemos sair juntos e ele não é muito para estas labutações de arranjos de barraca. Por isso ele foi hoje passear e eu só irei quando tudo estiver nos seus lugares. Nunca mais bebi café com leite, nem comi peixe, nem provei sopa com gosto, depois que estamos na Serra. A açorda mete nojo aos cães. Mas eu cômo de tudo e ando forte como raras vezes me sucede em Lisboa. Vivemos todos em perfeita harmonia e eu, a noite passada, fiquei a conversar com outro até ás 3 e meia da manhã e tive de me levantar ás 5 1/2, quando tocou a alvorada. São estas horas, ainda não voltei para a cama (que é como a rêde do nosso quintal) e não sinto sono nenhum. Houve por aqui sujeito que deu hoje passeio de seis leguas a pé. Continua a não haver frio nem de dia nem de noidwiges deu na Guarda hospedagem a mim e ao Serrano. O jantar e o almoço foram como para principes. Poucas mesas em Lisboa se gabam de ter o que ele nos deu. Em Lisboa falaremos mais a tal respeito.*

Vou ácabar esta carta, porque deu agora mesmo uma colica num dos rapazes e eu vou tratá-lo e preparar-lhe os remedios e aplicar-lhos!

Saudades á Gertrudes e á tia Candida e ao José Felippe.

Seu f.º do coração, José.

A outra carta é como segue:

Acampamento. Domingo 1/2 noite.

Minha mãe—*Foi hoje um dos dias mais divertidos da nossa excursão. Até á hora do jantar, trabalhámos muito, porque veio aqui passar o dia quasi uma povoação inteira, e nós aproveitámos os homens para os examinarmos. Mas ao jantar e depois dele os aldeões perderam o medo que tinham de nós e começaram a cantar e a tocar as modinhas das suas terras, de modo que tivemos uma noite deliciosa. Este povo que veio hoje tinha a ideia de que nós eramos uma seita de pedreiros livres e que as medidas que tomavamos no peito aos homens era para os ficarmos conhecendo para sempre e em toda a parte. Por isso, houve aqui, hoje, cenas curiosas Por exemplo: uma velhota veio arrancar dos nossos braços um filh odela, que nós estavamos a medir. Uma rapariga de 16 anos, quando me viu a medir o pai deu-me uma descompostura formidavel, chamando-me maçonico e outras coisas mais. A' noite, porém, já tudo estava domesticado, e nós dançámos e pulámos com essa gente, que no fundo é bondosa e até muito dada. Agora a nossa mesa é muito abundante e variada, porque recebemos varios presentes das aldeias proximas, e até um homem do Porto nos mandou de presente duzentas latas de sardinhas de Nantes, que têm feito uns lanches deliciosos. Amanhã passo o dia fora do Acampamento e por isso não poderei acusar a recepção da sua carta. Diga á Gertrudes que muito lhe agradeço a sua carta. Está quasi decidido que sairemos daqui no sabado de manhã.*

Saudades a todos.

Seu f.º do c.—José.

P. S.—O jornal que aí recebeu, e em que se fallava de mim, não sei quem lho mandou. Talvez o Emidio, da Guarda.

Assim escrevia em 1881 o grande medico a sua mãe queridissima, que ele venerava, e não se pode imaginar linguagem mais ternamente repassada de amor filial. Sua mãe, ao escrever-lhe, empregava sempre as expressões «*José, meu filho* e ao terminar «*tua mãe verdadeira amiga do coração*».

Quando a 7 de janeiro de 1890 a veneranda senhora faleceu, Sousa Martins, ao sofrer o rude golpe, embora, por ele já esperado, não podia esconder a sua grande dôr, lamentando, com os olhos rasos de lagrimas, que aquele seu precioso tesouro fôsse para a frieza dum cemiterio! E de volta do seu ataude, beijando-a repetidas vezes, chorava como uma criança a sua orfandade e aspergia sobre o corpo estremecido, essencias e perfumes, talvez para que a decomposição cadaverica não lhe viesse tirar a ilusão de que sua mãe dormia tranquilamente um grande sono, que não era o da morte. Mas, ao desaparecer a mãe, ficou a acompanhá-lo a celebre tela de Miguel Angelo Lupi. E ao fundo da sua sala, sobre um cavalete com panejamentos de veludo vermelho, essa obra admiravel, ainda amparou e acalentou o filho querido, no tempo que lhe restou de vida. O retrato da mãe olhava-o, seguia-o, abençoava-o, beijava-o com o olhar! Era como se um altar estivesse erguido, em adoração permanente, áquela que fôra para Sousa Martins a razão maxima do seu viver e de todas as mulheres a que ele mais fortemente amara. Sousa Martins, que preocupado com a clinica, o estudo e a familia, nunca formara um lar, concentrara, em sua mãe, todo o seu amor terreno. E pouco depois de perdê-la fez erguer no pequeno cemiterio da sua Alhandra um jazigo para recolher os seus restos, junto dos quais os dêle deviam repousar tambem. E assim sucedeu, a 20 de agosto de 1897, dia triste em que o corpo inanimado de Sousa Martins ali deu entrada, pois sua familia, respeitando a sua ultima vontade, entendeu e muito bem que, para alhandrense tão ilustre e que tanto tinha amado a sua terra natal, não havia panteão que igualasse aquele pequeno e humilde cemiterio e a capelinha onde repousava eternamente aquela que o embalara e lhe dera o ser.

CRISTOVÃO DE SOUSA PEREIRA

«O Preceito de Santeul»
de Augusto Ricardo

Há na poesia de Augusto Ricardo, um nome que honra o jornalismo das ideias, um timbre obscuro, por vezes sombrio, a par da ironia [illegible] dum sagitario intelectual. Nêste seu livro ainda fresco das tintas do prelo, «O Preceito de Santeul», a vida perpassa, tal como é, cortejo de alegrias e dôres, almas esfarrapadas, vaidades altivas, pégadas perdidas na poeira ou na lama e, aqui e ali, no encanto da visão que se firma, apontamentos deliciosos de melancolia, de graça e de espiritualidade. Augusto Ricardo não pertence a qualquer escola poetica. Segue, com espontaneidade e sinceridade, a sua vocação, por vezes, em descritivos, admiravelmente cinzelados. Os seus versos têm alma. São feitos, inteiramente, ao calor duma emoção profunda, e tambem, como já acentuámos, com aquela ironia amarga que disfarça uma lagrima, ou uma traição da vida. Dir-se-ia aqui e ali nêste «Preceito de Santeul», que Cesario e José Duro comunicam com o autor, não por influencia, mas por irmandade intelectual. Muitos dos seus versos, fazem lembrar, pela harmonia, pela nudez, e pelo ritmo da forma, estatuas de marmore, coroadas de rosas. *Editorial Minerva.*

Augusto Ricardo

«RESSACA»
de Aurora Jardim

Aurora Jardim é uma das mais brilhantes e originais escritoras do nosso tempo. Tem a elegancia, a sensibilidade, a finura, e a verdadeira galantaria duma mulher de letras. Ninguem como ela, através dos seus romances, das suas novelas, das suas cronicas, para nos dar a verdadeira palpitação do coração feminino. As suas heroinas são substancia viva, como que copiadas da realidade. Aurora Jardim até hoje nunca publicára qualquer composição poetica. Dir-se-ia que guardava, secretamente, os seus versos, se não as suas confissões, para não dispersar pelo publico, tudo quanto ha na sua alma e na sua emoção. Agora, porém, quebrou esse encanto, publicando o seu primeiro livro de poemas. Intitula-se «Ressaca», vento desgrenhado de sinfonia, marés altas de vibração, regougar da dôr, espumas efemeras, delicadas, de pequenos nadas, que comovem ou desesperam a mulher. Não tem, naturalmente, o livro o perfume da intimidade. Mas ha nele muito da autora que nesta «Ressaca» tem preciosas joias de lirismo, facetadas de primorosos conceitos. Sente-se a expontaneidade, a gracilidade da sua inspiração.

Livraria Latina.

AURORA JARDIM

LIVROS NOVOS

W. Fernandez Flores continua a ser um dos escritores mais lidos em Portugal. O seu fino espirito, educado na obra de Eça, conquistou um vasto publico. Foram agora traduzidos em português mais dois dos seus romances: «Fantasmas», pelo nosso querido camarada Rogerio Perez, e «O malvado Carabel», por Antonio Zuzarte Cortezão. «Os que não foram á guerra», em versão de Campos Monteiro, alcançou a segunda edição. *Livraria Civilização.*

■ «Florinhas do campo» é o primeiro livro do sr. Francisco André. Trata-se dum poeta alacre e cantante, que descreve, com emoção e delicadeza, a vida bucolica em ritmos de cristal e oiro. «Florinhas do Campo» é como que livro de aguarelas, frescas e limpidas, no qual se exalta a terra portuguesa, através duma fina sensibilidade lirica.

■ Livros recebidos: «Polvora e sangue», romance, de Mesquita Brehm e Vargas Pecegueiro, que tem por cenario dramatico a guerra; «Day Dreams», de Doris Vida Vivienne, poemas em inglês, inspirados na nossa terra; «O sentido da colonização portuguesa no Brasil», conferencia realizada no Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, por Aderbal Jurema; «Servir», de Antonio Emilio Campos, selecção de artigos publicados no semanario «União», de Lourenço Marques; «O Sonetos e outros Poemas», de Maria Isabel da Camara Quental, poetisa de delicada emoção; «O Espiritismo e a Reincarnação em face da Biblia», do padre Roque do Nascimento, no qual o autor critica uma conferencia de caracter neo-espiritualista: «O Humanismo Financeiro de Salazar», de Manuel Lubambo, no qual se estuda, com grande penetração, a obra do Chefe do Govêrno; e «Ausencia», poemas de João Frade Correia, cujo lirismo encontrou uma forma perfeita de expressão.

UM EXTRAORDINARIO EXITO LITERARIO!

ESTÃO A' VENDA OS 3.º E 4.º MILHAR DE

NAPOLEÃO, UM HOMEM

por ANTONIO DOS REIS RIBEIRO

Um grosso vol. c/ capas a côres e 16 estampas em separado 15$00

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIS

EDITORIAL ENCICLOPEDIA, L.DA — R. Antonio Maria Cardoso, 33 — LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se no Seixal, na Tabacaria Jamel.

OS LIVROS DA SEMANA

ENFERMARIA, PRISÃO E CASA MORTUARIA.
Novelas, por **Domingos Monteiro**
ALDEIA ENTRE MAR E SERRA,
contos, por **Nataniel Costa**
NO MUNDO DA ANCORA,
por **H. Travassos Valdez**

I — Expressão e forma

Parece estar de novo na ordem do dia o perigo que ameaça a nossa lingua. De tempos a tempos, lá se ergue uma voz para clamar que a nossa lingua se perde, que a nossa lingua está perdida, que é preciso acudir-lhe. E então volta-se de novo a proclamar que já não há quem escreva bom português, que é preciso tapar a boca aos que não sabem gramatica e refrear os impetos dos que pendem a sobrepôr a expresão á forma. E' claro, os clamores ressoam e a caravana passa. Continua a falar-se e a escrever-se português—não o português dos gramaticos, mas o português filho das proprias incorrecções que os gramaticos verberam, esse português que, como todas as linguas, não é uma entidade mumificada senão um organismo vivo que, como organismo vivo que é, mostra a vitalidade nos proprios erros. Enfim, é preciso que, de vez em quando, os fieis da forma se insurjam contra os fieis da expressão. De facto, muitas vezes o tenho dito aqui, em literatura essas duas facções são irreconciliaveis.

Houve tempo em que o debate era á volta do fundo e da forma. Depois houve quem demonstrasse que fundo e forma se não podiam separar, vista a falsidade da teorida dos compartimentos estanques. Para imprimir ao problema outra configuração, talvez se possa alvitrar a dualidade: expressão e forma. De facto, o proprio senso comum, a coisa mais sabiamente repartida dêste mundo, no parecer de Descartes, reconhece que uma mulher bela nem sempre é uma mulher expressiva. Por isto mesmo se pode chegar á conclusão de que nem só a escultura classica era digna da admiração dos estetas. A obra dos santeiros medievais foi há anos consagrada em Portugal por um grande mestre, hoje mal lembrado, Antonio Augusto Gonçalves. E de então para cá compreendeu-se entre nós que nas artes plasticas a *expressão* pode muito bem suprir as ingenuidades da *forma*. Ora, se assim é na vida e nas artes plasticas, porque não na literatura?

Sim, a forma é muito importante. E' importante, sobretudo, quando a personalidade do escritor é predominantemente *formal*. Inutil forçar um homem que nasceu para modelar frases plasticamente belas a servir-se das palavras como veículos de comunicação. expressiva. E *vice-versa:* inutil forçar o homem que nasceu para traduzir em palavras as ideias, emoções e sensações a modelar frases plasticamente belas. Nunca é demais repetir o que Saint-Beuve disse de Stendhal. Na opinião daquele critico o autor de *LeRouge et le noir* era incapaz de aperfeiçoar uma frase. Quando lhe vinha tal velcidade, era obrigado a escrever uma frase nova. Posto isto, o debate entre escritores *formais* e *expressivos* parece-me inutil. Cada uma destas falanges se tem de resignar aos seus limites. Aliás, não sei que seja uma natureza humana ilimitada. Tudo que é dêste mundo é limitado.

Naturalmente: os limites de uns irritam os limites dos outros. Ninguem vê o argueiro no seu olho, diz o povo. Daqui que os nossos formalistas se alarmem de cada vez que julgam lobrigar na nossa literatura propensões contrarias ás suas. Na verdade, quando uma literatura dá mostras de propender para a ficção, logo o formalismo começa a ser sobrepujado pela tendencia expressiva. A literatura de ficção, o ensaio e a critica são, por natureza, generos literarios em que a *expressão* se torna mais importante que a forma.

A proposito de Dostoievski, dizia George Moore, nas suas conversações com Godwin, que aquele grande escritor modelava em neve. Escultor de neve». Ihe chama este formalista, E, desdenhosamente, transigiu em considerá-lo «homem mais importante que Halle Caine», um escritor popularucho inglês. Assim se traduzem as incompreensões dos formalistas perante os escritores *expressionistas*, passe o termo. E' inutil referir, no entanto, que o formalista George Moore nunca logrou a celebridade de um Dostoievski. Entre os romancistas ingleses é dos mais universais. Em compensação, Dostoievski é, entre os romancistas russos, dos mais universais. Eis o que nos faz pensar que a *expressão* é mais universal que a *forma*, ao contrario do que pensam os nossos formalistas.

II — Uma obra de expressão

Efectivamente, «os jardins fechados» das literaturas, designação que Thibaudet aplica áquelas obras onde o formalismo linguistico e emocional sobreleva ao expressionismo ideologico, dão-se mal com o nosso tempo. E' nas epocas classicas, quando a poesia e a eloquencia preponderam, que os tais «jardins fechados» se multiplicam. Assim, ainda hoje, quem pretender ler Racine vai lê-lo em francês. Mas nas epocas expressivas ou realistas, como o fim do seculo passado e o quartel do nosso em que vivemos, epocas de literatura de ficção, de critica e de ensaio, tais «jardins fechados» são raros. Eis por que a literatura se tornou tão universal. O romance é, por essencia, de todo o mundo. A sua universalidade trasia-se no seu fundo expressivo. Lendo há dias um ensaio de Virginia Woolf, *The Russian point of view*, deparou-se-me esta observação curiosa: Tão diferente como a lingua russa é da inglesa, pode dizer-se que as traduções dos grandes mestres daquela literatura pouco ou nada conservam do sabor estilistico original. Dir-se-á que em viagem de um país para outro, esses autores, vitimas de um desastre ferroviario, desembarcaram nus, sem calças nem casaco, sem camisa nem chapeu. De certo modo, é isto que acontece a todo autor traduzido.

Tal não nos impede, todavia, de sentirmos extraordinaria admiração pelos grandes romances de Dostoievski ou Tolstoi. Tal não impede que circulem hoje por todo o mundo, nas mais variadas linguas, obras cuja lingua original é desconhecida daqueles que as saboreiam em traduções. Nessas obras há qualquer coisa mais poderosa que a forma—é a expressão.

Perante a obra que temos diante, *Enfermaria, prisão e casa mortuaria*, novelas de Domingos Monteiro (Editorial Gleba, Lisboa), ocorre-nos preguntar se tais novelas não têm qualquer coisa de obras traduzidas de outra lingua. Não fazemos tal pregunta em desprimor dêste novelista. Pelo contrario. Podemos dizer desde já que o livro de Domingos Monteiro nos interessou como poucos. A sua primeira novela, *Enfermaria*, é impressionante. E' mesmo excepcional em português. Mas, talvez por isso mesmo, a pregunta subsiste. Domingos Monteiro pertence á falange dos expressionistas. Nas suas novelas a forma é secundaria: é a *expressão* que domina e prende. De maneira geral, pode dizer-se que o que domina e prende em qualquer boa obra de ficção estrangeira é exactamente a mesm acoisa: a expressão. Inútil frisar que a forma, o estilo, a modelação linguistica, tudo isso ficou, mais ou menos, na lingua original. A *expressão* é, pois, a pedra de toque da novelistica. Se uma obra de ficção se traduz para a nossa lingua, se se traduz pouco cuidadosamente, e, no entanto, nos sentimos empolgados pela sua leitura, não há que duvidar: tal obra tem de ser valiosa. Que pensar, então, de uma obra portuguesa cuja expressão nos toca, cuja força emotiva nos domina, embora sintamos a sua forma incaracteristica e a sua modelação linguistica deficiente? Claro: qualquer escritor da falange formalista condenará irremediavelmente tal obra. Sem estilo, sem forma, como considerá-la obra de arte? Da falange expressiva, sem negar, todavia, as virtudes da falange formalista, sou de outra opinião. Assim, não receio proclamar que a primeira novela do livro de Domingos Monteiro é das novelas mais *humanas* que ultimamente tenho lido. Se restrinjo este valor á primeira, é porque, de facto, as restantes se me afiguram mais fracas. A ultima considero-a mesmo pouco feliz.

Enfermaria é uma historia quasi sem historia. Talvez por isso mesmo é tão bela. O autor não pretendeu compôr uma intriga: limitou-se a encaminhar um homem da vangloria á humildade. Não há duvida, este Fausto Salema, outrora poderoso e rico, quando entra no hospital e veste a farda grosseira dos internados anonimos, surge diante de nós humano como poucos herois da nossa novelistica. Depois, o seu calvario silencioso dentro daquela enfermaria onde a morte de vez em quando passa tão corporea que os doentes a sentem adejar é-nos pintado com as mais simples, justas e impressivas côres. Não há nestas paginas dêsses narizes de cera humanitarios ou pseudo-poeticos tão vulgares em certos dos nossos mais jovens escritores. O que caracteriza a prosa de Domingos Monteiro nesta novela é uma especie de sinceridade intima, de exame de consciencia, de analise realista, onde a pena raro sôa a falso e raro a nota deixa de ser justa. Os retratos dos doentes são de uma sóbria precisão e aquele pobre diabo que morre quasi feliz por saber-se pai pela oitava ou nova vez é uma figura belissima. Sem retorica, Domingos Monteiro mostra-nos como são simples, generosas e leais as almas dos maiores desgraçados. De facto, não há nesta novela artificios. E se é certo, como dissemos atrás, que Domingos Monteiro não cuida da forma e quasi apenas se preocupa em mostrar-nos o quadro humano em que os sentimentos desabrocham, a verdade é que, ás vezes, atinge, na pura analise, uma beleza de toque digna de registo. Quando, por exemplo, descreve os ataques febris de Fausto Salema tem expressões como estas: «As manhãs, lividas, monotonas, custavam-lhe a passar, mas quando vinha a tarde e a febre o tomava nos braços, como uma irmã, todo o seu ser interior se despojava do peso material que o prendia, e sentia-se erguido ao ar, tão alto, tão alto, que podia ver a sua vida como uma planicie sem fim». Após alguns meses de enfermaria, Fausto Salema vê morrer o seu melhor companheiro, que á hora da morte, de todo esquecido de si mesmo, apenas se lembra daqueles a quem ama: da mulher que deixa neste mundo cheia de filhos e daquele pobre rapazito a quem se afeiçoara na enfermaria e de quem se sente paternalmente responsavel. E então Fausto Salema compreende a vida e os seus sofrimentos e jura consagrar-se áqueles que sofrem. Os grandes sentimentos revelam-se-lhe sem alarido. Em Fausto Salema opera-se uma transformação silenciosa, mas tão profunda, tão grave, tão solene que nos sentimos contagiados por ela. Não será isto uma das grandes virtudes da melhor literatura? Nesta novela, Domingos Monteiro dá-nos realmente boa literatura.

Não direi outro tanto das restantes novelas. Na segunda, *Prisão*, há ainda paginas bastante apreciaveis. O retrato e o julgamento dêsse homem puro e simples que matou por ser forte e não saber dominar a sua força são felizes e respiram a mesma simplicidade e a mesma compreensão humana manifestadas na novela anterior. Há algumas figuras bem dadas, mas a acção do Pé-de-Vento afigura-se-me demasiado artificiosa. A sua manha é pintada pelo exterior. Não sentimos verdade na figura nem nas suas palavras, embora, é claro, o autor nos queira fazer ver que Pé-de-Vento vai mentindo calculadamente. Até na mentira é preciso manter aquela convição que nos faz crer que quem mente é a propria personagem, não o autor. No caso do Pé-de-Vento temos a impressão de que quem mente e fala é o autor. No entanto, o desfecho do conto é feliz. Aí aparece de novo aquela intuição humana rara entre os nossos autores de ficção, graças á qual as personagens são algo mais que simples verbos de encher.

A ultima novela, *Casa mortuaria*, é francamente inferior. O final tem certa originalidade, mas afigura-se-me que, por isso mesmo, o resto deve ser um arranjo convencional para obter tal desfecho.

Sejam quais forem, portanto, as deficiencias dêste autor manifestadas nesta sua estreia na novela, o certo é que se encontram nas duas primeiras obras do seu livro algumas daquelas qualidades em geral raras nos livros portugueses de imaginação: sentido psicologico e vibração humana. Eis por que pudemos dizer de principio que a leitura do livro de Domingos Monteiro nos dava a impressão de obra traduzida de outra lingua. De facto, em certos autores russos encontram-se notas nesta obra afloradas, e o seu estilo analitico, sobrio e desataviado, raro em obras portuguesas é mais proprio de estrangeiros que de portugueses. Se isto é defeito, não sei...

III — Regionalismo

Se Domingos Monteiro peca por um certo comprazimento em notas sombrias, Nataniel Costa, autor de *Aldeia entre mar e serra*, peca, talvez, por um excessivo comprazimento em notas sentimentais. Desde já se diga, porém, que este livro, estreia literaria, se me não engano, é uma promessa muito para louvar. Jovem, Nataniel Costa carece de segurança no estilo e de confiança nos seus proprios dons, mas não se deve deixar de dizer que neste livrinho há dois ou três contos onde se patenteia um claro talento de contista.

Como o seu titulo o indica, êste livro tem por ambiente a serra e o mar dos Algarves. O pecado do regionalismo insinua-se nêstes contos. E' pena. Parece-me tempo de arrepiarmos caminho. Não vejo necessidade de um escritor recorrer a modismos linguisticos para nos dar a côr local. Pelo menos, não vejo que, fora dos dialogos, quando são camponios quem fala, o escritor tenha necessidade de manter essas deformações linguisticas. No dialogo está certo. Fora dêle é êrro. Eis por que um dos melhores contos deste livro é aquele que se intitula *Escandalo*. Aqui, Nataniel Costa é sensivel, verdadeiro e humano. Um amor contrariado, uma cavalgada pela noite, um rapto e um breve diálogo de amor enchem a narração de poesia e ambiente. Nos outros contos o esforço de composição é ainda muito evidente. Neste a composição é facil, directa. E' possivel que em *O pescador foi para o mar* haja mais dramatismo. Parece-me cedo, no entanto, para Nataniel Costa atingir a verdadeira nota dramatica. Por ora dá-se melhor com a nota idilica. E' possivel, porém, que em futuros livros os seus dons, já prometedores neste, ganhem segurança e Nataniel Costa venha a ser um dos nossos bons contistas de amanhã. Qualidades não lhe faltam.

IV — A literatura e o mar

Este livro não é uma obra literaria. Henrique Travassos Valdez, autor de *No mundo da ancora* (Livraria Popular, Lisboa), é um oficial de marinha. O seu livro compõe-se de recordações, anedotas, historietas da vida do mar. A verdade, porém, é que se lê com o agrado que ponos na leitura de uma boa obra literaria. Confesso, li-o com mais agrado do que grande parte das obras literarias que me passam pelas mãos. Talvez o seu estilo seja, por vezes, um bocadinho retórico. Mas não lhe falta poder evocativo e comunicabilidade humana. O abalroamento da conhoneira *Faro* nos mares do Algarve e a agonia dos seus marinheiros são-nos descritos em poucas linhas, mas com uma sobriedade e um vigor suficientes para não mais nos sairem da imaginação. Ah, que grande livro a fazer sobre a vida do mar! Quando se repetirá em Portugal o milagre das narrativas da Historia Tragico-Maritima? Porque é que um oficial de marinha como Henrique Travassos Valdez, com as suas recordações e experiencias, não tenta uma narração romanceada de uma das suas viagens? Parece-me facil passar da evocação para a narração objectiva quando se possuem as virtudes nêste livro reveladas.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Companhia Colonial de Navegação
Para FILADELFIA
Navio a sair em 17 de Abril
O embarque dos srs. passageiros é ás 14 horas.
Recebe carga e passageiros.
Para tratar:
Lisboa: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051
Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

CORTICOLA

(Á PROVA DA AGUA A FERVER)

A única COLA A FRIO que garante uma colagem resistindo ao calor, humidade e todas as influencias atmosfericas

Indicada para Mobiliario, Contraplacados, Cortiças, Instrumentos Musicais, Construções Navais e Aeronauticas, Caixas de Radio, etc.

MAIS UM PRODUCTO SOMAPEL

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

JOAQUIM BATISTA MOTA

RUA DA MADALENA, 162, 1.º — **Tele** fones 22637 - 22207 / gramas JOBATA

Um Novo e Surpreendente Pó de Arroz

que dá um Tom de Pele Maravilhoso e Belo

Dez vezes mais fino porque é feito por um processo novo que o torna leve como o ar. Pràticamente invisivel em cima da pele — parece *natural* — não lhe dando aparência «maquilhada». Adere todo o dia, mesmo com vento e chuva. Nada de «nariz brilhante», mesmo que dance tôda a noite na sala mais aquecida, porque o Pó Tokalon é misturado por processo patentado, com a «Mousse de Creme». Existe à venda em 10 tons modernissimos, bem parisienses, criações dum Especialista francês de beleza. Só no PÓ TOKALON se encontra estas surpreendentes vantagens. Experimente hoje mesmo, olhe para o espelho e verá uma imabem, a *Sua*, fascinante, sedutora e bela.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

VASOS OLARIA ADÃO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

---

D'EUXLAY

OS MELHORES PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMARIA

BREVEMENTE
A' VENDA NO MERCADO
SÉRIE DE LUXO

Marlice

APRESENTADA PELA
SOC. PORTUGUESA DE PERFUMARIA, L.DA
RUA RODRIGO DA FONSECA, 87-B TELEF. 45410

Polvora «REKORD»

CHEGOU NOVA REMESSA

CASA A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, N.º 67 — LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

---

a 5$60

Lote n.º 1

Mistura de Cevada e chicoria (75 %) com café (25 %)

Saboroso e saudavel.

Tão bom, pelo menos, como aquele que qualquér outra casa venda a 7$600.

Quem o usa já o sabe.

Quem o não use, uma prova o convencerá.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1. — Tel. 29607

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

João Henrique Teixeira Afonso

MISSA

Sua familia, passando amanhã o primeiro aniversario do seu falecimento, manda rezar missa por sua alma, na igreja dos Anjos, ás 10 e meia, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir.